

ANNATERESA FABRIS

MEMORIAL

São Paulo

1990

MEMORIAL
DA FORMAÇÃO CIENTÍFICA E DAS ATIVIDADES DE
ANNATERESA FABRIS
CANDIDATA AO CONCURSO DE LIVRE-DOCÊNCIA
JUNTO AO DEPARTAMENTO DE ARTES PLÁSTICAS
(ESPECIALIDADE TEORIA E HISTÓRIA DAS ARTES PLÁSTICAS)
DA ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

memorial
Annateresa Fabris
Escola de Comunicações e Artes
Universidade de São Paulo
1981

INTRODUÇÃO

Ensaíar o esboço de uma autobiografia precoce pode implicar incorrer em falsas visões ou conferir ao próprio percurso uma determinação que ele não teve, construído que foi por escolhas conscientes e acontecimentos casuais que, à distância, adquirem lógica e coerência.

Se este "perigo" é evidente, levando o candidato à autobiografia intelectual a tomar certos cuidados, outra questão se impõe: como descrever a construção de um trajeto parcial, do qual não se conhecem os êxitos futuros e no qual se silencia sobre outras parcelas da própria vida, diretamente implicadas naquele perfil que, por força das circunstâncias, aparecerá truncado?

No meu caso particular, a questão talvez se complique porque o interesse pela arte e pela História da Arte em especial não foi determinado desde o início. Cheguei à História da Arte após uma série de "exclusões", após uma longa hesitação entre Letras, Filosofia, História. Optei por esta conscientemente numa aula sobre Revolução francesa. A professora de História do curso colegial, competente, mas ríspida e frequentemente injusta, conseguiu me transmitir naquela aula uma vibração que dissipou minhas dúvidas: o vestibular seria para o curso de História. Para espanto de minhas colegas de classe que não entendiam meu gosto pela matéria dada pela "Ofídia"...

Passei no vestibular, ingressei na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo em 1966 e meu embate com o ensino superior se deu de imediato. Esperava mais da universidade: maiores estímulos, maiores discussões e menos exhibições de falsa erudição, debates que me ajudassem a me situar melhor naqueles anos, e não encontrei nada disso. Pensei até mesmo em prestar um novo vestibular para Letras, mas acabei me convencendo de que a questão era estrutural e que a mudança de curso não responderia às minhas dúvidas e às minhas inquietações.

Às vezes me pergunto se essa decisão foi correta. Os anos de vivência universitária e a troca de papel parecem confirmar minha primeira idéia, mas quem sabe...

Mesmo descontente com a universidade - no último ano de curso pensei em largar tudo pouco antes do término das provas -, descobri uma diretriz que acabou por justificar (a meus olhos) minha permanência na instituição: a pesquisa. Por outro lado, é preciso dizer que, desde criança, gostava de estudar, gostava de fazer minhas descobertas, mas não gostava de ir para a escola. Incomodava-me o ritual obrigatório,

incomodava-me ter que aprender o que não me interessava e ter que deixar de lado meus reais interesses, sentia-me prisioneira dentro da sala de aula. E, assim mesmo, escolhi ser professora.

Ao lado do interesse pela pesquisa, ia-se manifestando a descoberta da história contemporânea, que se transformou em interesse pela arte contemporânea no segundo ano do curso, quando escolhi História da Arte como disciplina optativa.

A opção por História da Arte não foi casual. Havia tido aulas de História da Arte durante os três anos do curso colegial e a disciplina havia despertado um verdadeiro interesse em mim. Não pensei, entretanto, em seguir um curso de Artes Plásticas porque nada mais longe dos meus horizontes do que a prática artística. Não me lembro de ter tido na infância a "fase da garatuja". Todo o meu interesse mobilizava-se para a leitura: queria aprender a ler para dominar o mundo. Naquele amontoado de caracteres misteriosos vislumbrava a resposta a meus porquês. Porquês que os adultos de minha família tinham que escutar pacientemente uma vez que minha curiosidade, minha vontade de apossar-me do mundo a partir dos olhos não tinha limites.

A professora de História da Arte do curso colegial, Concetta Zingales, se não ministrou aulas revolucionárias e se se detinha no Impressionismo, soube, entretanto, transmitir conhecimentos sólidos e, no meu caso, permitiu que uma série de informações pessoais esparsas e adquiridas ao sabor do acaso se transformassem em categorias estilísticas. História da Arte não era uma disciplina obrigatória e nem influiu na média geral do bimestre, mas eu me dedicava, pesquisava - descobri Ribera numa pesquisa -, porque me sentia motivada por seus conteúdos (em minha relação intrincada com a instituição escola não me guiei nunca pela hierarquia que tacitamente era estabelecida para as disciplinas. Posso dizer até mesmo que a ignorava. Minha escala de prioridades foi sempre outra: colocava no topo o que despertava meu interesse, o que me mobilizava, me inquietava intelectualmente. Que minha hierarquia não fosse a socialmente aceita, pouco me importava).

Num certo sentido, a professora Zingales refletiu-se em Walter Zanini, o docente de História da Arte da faculdade. Suas aulas eram o contrário do que se convencionou chamar de aula universitária: caóticas, cheias de idas e vindas, não planejadas, mas obedecendo ao humor do momento. Mas havia em Zanini qualidades que, naquela época, não encontrava nos demais professores: uma paixão manifesta pela disciplina (sua análise das obras de arte o demonstrava. Ele dizia, em tom jocoso, que ele "dava à luz" a cada obra, tamanho o investimento emocional que

que se evidenciava na aula); uma honestidade que, às vezes, chegava à beira da candura; seu estar fora do figurino. A pesquisa que fiz sobre os pré-rafaelitas para um seminário e o resultado do exame final fizeram com que Zanini me incentivasse a continuar meus estudos na área histórico-artística.

Começava a última "exclusão", que me veria optar de vez por História da Arte, apesar das tentativas de alguns professores de História do Brasil, que queriam me convencer a ter este setor como eixo de pesquisa. Num certo sentido, respondi a este apelo, interessando-me pela arte brasileira contemporânea, à qual dediquei duas teses, Portinari, pintor social e O "futurismo paulista": hipóteses para o estudo da chegada da vanguarda ao Brasil, nas quais os fatos artístico-culturais são interpretados à luz da história e não explicados por si, como obedecendo apenas a uma lógica interna.

Nos anos seguintes, continuei a manter o contato com Zanini, que me aconselhava leituras, dando início a uma orientação informal. Tornei-me uma frequentadora assídua da sala Sérgio Milliet, sobretudo nas férias de verão, e comecei meu caminho rumo à História da Arte.

O leitor talvez se pergunte se, antes do curso colegial, tive contato com a História da Arte. Com ela não, mas, desde criança, demonstrei um interesse acentuado pelo antiquariado e pela visita aos museus e às igrejas de minha cidade, Nápoles. Uma delas me intrigava sobremaneira, Santa Chiara, que se tornou a minha predileta. Pedia para me levarem até ela com uma certa frequência porque gostava de seu verticalismo, do despojamento de suas linhas, de sua espacialidade ampla. Li num folheto que era uma igreja gótica e busquei nas enciclopédias o significado de tal termo. O gótico tornou-se uma constante em minha apreciação infantil: a ele contrapunha o barroco da Chiesa del Gesù, do qual não gostava porque sobrecarregado. Mais tarde, aprendi que as coisas não eram tão simples assim, que um edifício encerra marcas dos vários momentos históricos e que estas sobreposições constituem a vida do monumento. Em Santa Chiara, o gótico é acompanhado por intervenções renascentistas e barrocas, que não rompem a essencialidade de suas linhas, mas lhe conferem uma ressemantização. Mas esta é uma constatação da Annateresa historiadora da arte. A criança dos anos 50 havia descoberto um vetor nórdico que ecoava dentro dela, que talvez comungasse com a religiosidade de então, e que provavelmente respondia a seu gosto ainda indefinido pelas formas não regulares, a sua fuga dos mitos solares (não curto muito o sol, apesar de ter nascido no "país do sol", como diz uma célebre canção napolitana).

Se a identificação da criança com Santa Chiara era empática, era sentimental minha relação com a estátua de Corradino di Svevia na Chiesa del Carmine. Minha mãe ia regularmente àquela igreja e eu a seguia contente porque teria mais uma oportunidade para contemplar a estátua do infeliz príncipe adolescente da Suábia, celebrado num poema de A-leardo Aleardi, do qual lembro os versos finais: "Era biondo, era bianco, era beato / sotto l'arco d'un tempio era sepolto". A Annateresa historiadora da arte julgaria severamente a estátua, obra de um escultor oitocentista, retórica e tradicional, mas a criança dos anos 50 canalizava para ela um ideal de beleza não madura e um desejo de aventura que ela vivenciava sobretudo através do cinema.

Os livros de Louise May Alcott (Mulherzinhas foi o livro preferido de minha infância, relido inúmeras vezes), Charles Dickens, Daniel Defoe, Robert Louis Stevenson, as fábulas dos irmãos Grimm, de Andersen, o rádio e o cinema forjaram meu imaginário. Imaginário que eu transpunha para as brincadeiras, para as quais concebia verdadeiros enredos com papéis e estrutura dramática. Comportava-me como uma espécie de diretor perante meus companheiros de jogos, dramatizando situações que recriava a partir do que havia lido/ouvido/visto. Se quisesse criar uma "falsa visão", poderia dizer que aquele gosto pelo espetáculo, demonstrado desde cedo, aquela percepção da possibilidade de transformar uma situação em elemento lúdico, está na base do meu atual interesse pelo futurismo. Mas seria forçar a barra em demasia...

Se a História da Arte foi o caminho que acabou se determinando, não foi a partir dela que se formou minha visão de mundo. Intuitivamente, no começo dos anos 60, dei início à minha "revolução cultural", colocando no mesmo horizonte de leitura Dolly e Kafka, a "literatura para moças" e Shakespeare, Sartre, Simone de Beauvoir, Jane Austen, Machado de Assis, Dostoiévski, Tchecov, Tolstói e tantos outros. Mais tarde aprendi com Susan Sontag que isso representava a ruptura de barreiras dos anos 60, a constituição de uma sensibilidade aberta e multidirecional, atenta às mais diferentes representações culturais, da paraliteratura à literatura, do rock à música erudita, das manifestações da cultura de massa às mais altas representações da criatividade humana.

A adolescente de então não sabia nada disso. Ia configurando um novo universo intelectual, feito de sucessivos encontros e, naquele momento, o critério empático da infância era ainda determinante. O que encontrava ressonância em suas preocupações de então era aceito sem grandes questionamentos de caráter estético. Estes viriam um pouco

mais tarde e, muitas vezes, transformariam os antigos encontros em raciocínios lógicos, em escolhas determinadas pelo privilégio dado a certos vetores, empobrecendo, sem dúvida, o encanto da descoberta daquele estágio mais ingênuo.

Pensando nisso à distância, creio que o hibridismo da adolescência foi também uma maneira de me situar num novo espaço geográfico e cultural, de aceitar viver numa cidade provinciana e eivada de tantos traços kitsch como era São Paulo no início da década de 60. O transplante para São Paulo não foi fácil: levei anos para acostumar-me a ela, para aceitar seus hábitos e idiossincracias, para deixar de sentir-me estrangeira. Talvez o ecletismo de minhas escolhas de então fosse uma maneira oblíqua de encontrar traços comuns à condição humana, que pudessem transitar sem traumas de um espaço para o outro.

O encontro decisivo da década de 60 foi Simone de Beauvoir. Em seus romances, em suas memórias, em seus ensaios, sobretudo em O segundo sexo, encontrava o retrato de uma condição feminina difícil, mas ciente de si. Eu, que buscava um novo modo de ser mulher, que prezava a independência mental, que queria um caminho próprio, longe da obrigatoriedade do casamento como porto seguro, encontrei em Simone um estímulo e um exemplo. Era possível construir o próprio percurso sem obedecer às regras estabelecidas, era possível "fazer-se" longe de ditames e obrigações: esta lição de Simone ajudou-me a organizar rebeldias esparsas, a dar-lhes um significado e uma orientação.

Em todo caso, nunca acreditei na superioridade do homem, percepção despertada por outra de minhas descobertas afetivas. Como tive uma educação bastante liberal para a época e como sempre evitei as bonecas, meus companheiros de jogos eram os meninos. Minhas brincadeiras preferidas, aliás, eram "masculinas": guerra (eu gostava de bancar o índio. O cocar era feito com ramos de oleandro), corridas de bicicleta, futebol. Neste contato constante, o Grande Mito ruiu. Se eu era capaz de ganhar deles, se eu era capaz de enfrentá-los, não havia razões para considerá-los melhores ou sentir-me inferior.

Minha descoberta empanava evidentemente uma imagem cultural. Talvez percebesse inconscientemente naquele momento o mecanismo da formação dos papéis e a ele opusesse uma ação modificadora. O que era intuitivo na infância transformou-se em determinação precisa em 1976 - 1977 quando dirigi a página "A mulher" para um jornal da colônia italiana, Corriere Italo-Brasiliano. Como havia total liberdade de tratamento, apesar do caráter conservador do jornal, pensei em dar à página um tom de discussão da visão cultural da mulher. Estereótipos, manifestações

expressivas, visões preconstituídas foram o epicentro de meu debate que, várias vezes, analisou realizações plásticas, destacando, por diferentes motivações, artistas como Wilma Martins, Anna Bella Geiger, Lygia Pape, Regina Vater, Amélia Toledo, a problemática da body-art, o debate sobre a arte feminina/feminista.

Não se tratava de descobrir apenas uma identidade feminina. Tratava-se também de perceber como a mulher respondia aos desafios lançados pela nossa cultura, e se nisso fui "burguesa", o fui conscientemente. A imprensa feminista brasileira deixava-me insatisfeita. Concentrava-se quase exclusivamente em questões imediatas - necessárias, sem dúvida -, que me pareciam parciais. Sexualidade, questões salariais, problemas de moradia são fatos fundamentais, mas não esgotam o debate feminino. Como as outras se encarregavam disso, eu poderia dar minha contribuição num território que reputava importante e no qual me sentia mais à vontade.

Se Simone de Beauvoir foi o encontro dos anos 60, Jung representou um papel análogo na década seguinte. A mostra Imagens do inconsciente, que vi no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e posteriormente no Museu de Arte de São Paulo (1975), despertou em mim uma série de interrogações e me levou a procurar uma resposta no próprio local de sua produção. Entrei em contato com a Dra. Nise da Silveira, que me encaminhou ao Museu de Imagens do Inconsciente, onde estagiei durante dois meses: dezembro de 1975 - janeiro de 1976. Estava atravessando um momento particularmente difícil: descontentamento no plano profissional (meu embate com a universidade continuava agora como docente), afetividade atribulada, vontade de romper com os esquemas lógicos que pautavam minha vida, busca de outras dimensões existenciais.

Não havia e não há em mim a concepção espiritualista de Jung, era difícil conciliar minha idéia da história como devir com os retornos implícitos no conceito de inconsciente coletivo, mas o psicólogo suíço me apontava um caminho para fora das visões consolidadas, me levava a questionar os limites e a própria concepção de normalidade e eu resolvi testar o novo universo.

Mergulhei de cabeça na atmosfera do Engenho de Dentro, auxiliada por Arnaldo, Oedilma, Vicente. Analisei centenas de obras, li fichas de pacientes, mas o mais importante foi o contato com os internos. Durante dois meses, meu universo foi povoado por Jorginho, que começou a desenhar porque via que me interessava pelas obras, por Fernando, que me abriu numa conversa a porta de acesso a seu universo, geralmen

te reservado à Dra. Nise, por Carlinhos, Rafael, Adelina, Otávio e tantos outros.

Li Jung quase sem parar, aproximei-me da antipsiquiatria em busca de uma resposta: o que determina o salto para fora dos limites da "normalidade"? Tentei testar isso em mim, levando ao extremo os processos mentais, mas percebi que o salto não se forja intelectualmente, que ele brota de alguma zona desconhecida e inacessível à maioria. Naquele momento, cheguei a formular uma visão mítica do "diferente", que via como um iluminado, como alguém que transpõe os limites do tempo e do espaço para descobrir-se criador. Ao ver no "alienado" o indivíduo capaz de superar a alienação, tentei fundir Jung e Marx, tentei chegar à aquele momento utópico em que o homem se torna criador por ter superado toda constrição material, por ter sido capaz de devolver ao trabalho sua função transformadora e, portanto, criativa.

Planejava dedicar-me a este ramo de pesquisa, quando surgiu um desvio que acabou me levando para fora do Brasil. Mas o contato com o Museu de Imagens do Inconsciente não se esgotou em si: produziu alguns artigos ("Fernando Diniz: o outro espaço", "O espaço do mito"), levou-me, anos depois, a aceitar a curadoria nacional da mostra "Arte incomum" e, sobretudo, me ajudou a temperar os excessos racionalistas de minha formação.

Percebo, ao reler estas notas, que minha relação inicial com a História da Arte se perdeu numa série de meandros. Voltemos a ela. Quando resolvi dedicar-me à História da Arte, não foi só com leituras ou com a visita a museus e galerias que comecei a dar lastro à minha formação. Comecei a frequentar cursos e conferências: foi nos eventos promovidos pelo Museu de Arte Contemporânea que conheci Anatol Rosenfeld, uma figura ímpar em termos intelectuais, um verdadeiro erudito que conseguia transformar complexas questões filosóficas e estéticas em dados acessíveis à maioria.

Nesta caminhada, ocorreu um encontro importante: o com Dona Gilda, cujas aulas de Estética segui em 1970 e que se tornou minha interlocutora e incentivadora por ocasião da pesquisa sobre Portinari. Embora a História da Arte me interessasse, era para as questões teóricas e críticas que minha atenção se voltava particularmente. Se isso já era patente em meu perfil bibliográfico, que privilegiava tais aspectos, ganhou reforço nas aulas de Dona Gilda, nas quais descobri uma maneira de não cair na teoria pela teoria, e sim de aliar a especulação à análise do dado de fato. Uma pesquisa feita para a disciplina converteu-se em meu primeiro artigo publicado. Dona Gilda discutiu comigo vários

aspectos do texto, incentivou-me a melhorá-lo e o levou para a revista Discurso, onde foi publicado na seção de "Crônicas".

Em 1971, a convite de Zanini, ingressei como professora de História da Arte na Escola de Comunicações e Artes. O Departamento de Artes Plásticas não existia ainda. Durante o primeiro semestre ministrei aulas de História da Arte no curso básico e dividi com Zanini a responsabilidade de História das Artes Plásticas na Licenciatura em Desenho e Plástica, na época lotada no Departamento de Comunicações e Artes.

Reverendo à distância meus passos iniciais na carreira acadêmica, tenho consciência de que, no início, fui uma professora muito rigorosa, rigor que se abrandou com o tempo e com a confiança que os anos de prática conferem. Mas devia haver algo em meu rigor que deixava entrever outras possibilidades: tornei-me amiga de muitos estudantes e algumas destas amizades perduram até hoje.

O ingresso no magistério universitário obrigou-me a conferir maior organicidade a minhas leituras. Se o Renascimento era um período que já conhecia bastante bem, Maneirismo, Barroco, Neoclassicismo obrigaram-me a uma verticalização dos conhecimentos. Posso dizer que aprendia enquanto ensinava e no ensino procurei sempre imprimir a marca de meu interesse maior - a especulação. Por isso, minhas aulas de História da Arte transcenderam sempre o fato apenas plástico, abrindo-se para considerações teóricas, que tanto abarcavam textos contemporâneos do fenômeno estudado (o gosto pela historiografia foi-me inculcado por Zanini), quanto reflexões críticas posteriores que ajudavam a contextualizar o fato artístico com maior riqueza de dados e maior nitidez.

Nem sempre foi fácil assumir o papel de professor: os questionamentos da fase estudantil prolongaram-se na fase profissional. Muitas vezes discuti (e discuto ainda) a validade de meu trabalho, o acerto de minha escolha com a sensação de que poderia ter feito algo mais útil ou mais gratificante - como ser cantora de rock à la Mad Dog -, algo que não represente apenas a satisfação de um certo ludismo intelectual. No fundo, o que estava questionando (e questiono) é o papel do intelectual com o incômodo sentimento de estar servindo o Príncipe por mais críticas que lhe possa fazer e com a nítida percepção de que, muitas vezes, vago por um universo ao mesmo tempo imponderável e sólido, ideal e mesquinho, no qual a vaidade pode assumir ares de benfeitoria. Mas, na verdade, qual a função do intelectual hoje em dia quando nada mais resta das utopias e quando não há mais ilusões?

O fato de não levar tão a sério um papel suspeito está presente em minhas relações com os alunos. Uma coisa que faço questão de ensinar-

lhes é a relatividade de todo sistema: a partir do confronto de visões e de opiniões tento mostrar-lhes como se constroem as ideologias, como nascem as mitologias, convidando-os a descrever salutarmente do já pronto, a exercer a própria função crítica sem medo de dogmas e de imposições. Talvez neste exercício de "descrença crítica" ainda encontre um significado para meu papel, mas há momentos em que descreio também disso.

Se, no início da carreira, fui obrigada a voltar-me para História da Arte, alguns anos mais tarde, pude dedicar-me a Crítica de Arte e Teoria da Arte e, através de vários programas, experimentei com os estudantes diferentes modalidades analíticas e reflexivas, menos preocupada com as modas e muito mais interessada em iniciá-los nas diversas metodologias e em problemas diferenciados, despertados pela produção artística contemporânea.

Mas, como o "desvio" parece ser uma constante em minha trajetória, alguns anos atrás, discuti uma série de questões metodológicas com o colega mais novo da área de História da Arte, Tadeu, e juntos convencemos Zanini de que era necessário redefinir os rumos das disciplinas teóricas de nosso curso. Acabamos tomando uma decisão drástica, mas coerente com o perfil majoritário de nossos estudantes, interessados na prática artística e não na pesquisa teórica e na especulação: reforçamos o setor de História da Arte, que sempre nos pareceu deficitário, excluindo de nosso currículo Crítica das Artes Plásticas, Teoria da Arte e Museologia. As questões teóricas e metodológicas estão aparecendo através da História da Arte e os primeiros resultados obtidos parecem atestar o acerto de nossa decisão. Uma decisão difícil para mim, afeiçoada aos outros enfoques, mas necessária para atender melhor aos anseios de nossos alunos, que estão podendo aprofundar com mais vagar uma série de questões que respondem diretamente aos objetivos de seu fazer. Assim, desde o segundo semestre de 1989, voltei a lecionar História da Arte, readaptando minhas leituras e minhas análises ao novo universo. A Pós-Graduação está sendo o terreno de experimentação do lado especulativo, embora a fotografia esteja ocupando um lugar cada vez maior em minhas considerações, sendo neste momento meu terreno preferencial de pesquisa.

Minhas investigações de maior fôlego voltaram-se todas para a arte contemporânea, como provam a dissertação dedicada a Portinari e as três teses que já escrevi sobre o futurismo. Se não consigo lembrar como me decidi a estudar Portinari (por vezes, tenho a impressão de que isso aconteceu pelo impacto que o seu enterro provocou em minha imagi-

nação de adolescente. Estava no Brasil há poucos meses quando Portinari morreu e o que ficou impresso em minha memória foi o enterro no carro de bombeiros, algo que nunca havia visto na Itália. Trata-se de uma falsa visão? Ou talvez aquela imagem tão forte me levou à determinação de descobrir a construção de um mito?), é muito claro o porquê do interesse pelo futurismo.

Como não consigo ser "monogâmica" em matéria de pesquisa, enquanto estudava Portinari, resolvi investigar as repercussões da Semana de Arte Moderna na imprensa, tomando como modelo um livro que estava lendo por volta de 1975, Impressionistes et symbolistes devant la presse, de Jacques Lethève. A escolha da Semana de Arte Moderna não aconteceu por acaso: havia lido os livros de Aracy Amaral e Mário da Silva Brito e resolvi checar as fontes. Esta checagem coincidiu com o início do curso de Pós-Graduação em Língua e Literatura Italiana por parte de minha irmã, que estudou o futurismo com o Prof. Bizzarri. De nossos intercâmbios, nasceu a percepção de que a história das idéias futuristas no Brasil estava para ser contada e a desconfiança de que talvez o "núcleo florentino" fosse mais determinante do que o "núcleo milanês". Isso significava que eu me propunha a estudar o futurismo em si antes de voltar-me para a análise de suas repercussões no Brasil.

Como não seria possível realizar tal estudo aqui, concorri a uma bolsa de estudos para a Itália e lá morei durante dois anos (com uma estadia suplementar de um ano um certo tempo depois). Foi um período bastante difícil: sentia-me estranha num ambiente que deveria conhecer por não ter nunca perdido o contato com ele, mas a sensação era a de ser uma estrangeira. Tudo isso era agravado pelo conhecimento da língua e dos hábitos do país: eu conhecia o significado do que via/ouvia, mas não o aceitava ou, pelo menos, me diferenciava dele. Tornou-se nítida a cisão entre "eu" e "eles", o que acabou por provocar uma crise de identidade de grandes proporções: não sabia mais quem eu era, a que sistema de valores pertencia, qual o meu papel numa e noutra cultura. Hoje faço minhas as palavras de Todorov numa entrevista recente, que tem como fulcro a questão da alteridade: num universo que está se confrontando dramaticamente com a problemática do "outro", pertencer a duas culturas, a duas línguas é bom. Descubro-me, de fato, como um ser plural e não singular, e creio que esta sensação pode ser assumida hoje sem medo porque vivi e superei a perda de referencial de 1978-1980.

Não apenas a crise foi positiva na experiência italiana. Nas aulas que tive no Instituto de História da Arte da Universidade de Nápoles fortaleceu-se minha preferência pela História social da arte como

método de trabalho. O que aplicara no estudo sobre Portinari a partir de minha primeira formação historiográfica, tornava-se um caminho claro ao ver as abordagens propostas pelos vários professores que acabavam confirmando minha idéia de que a História da Arte poderia caminhar por uma integração com a História, sem cair em esquematismos e sem converter-se em "ilustração" de fatos políticos e sociais, mas antes, ajudando a compreender melhor estes próprios fatos. Digo brincando que isso teve um preço: fui obrigada a ler e reler o Benjamin de "A obra de arte no tempo de suas técnicas de reprodução", texto obrigatório de várias disciplinas pelas questões metodológicas suscitadas.

Ao lado da confirmação de um rumo metodológico, foi muito importante um curso que tive sobre fotografia no século XIX, que me abriu um novo campo de interesse e de pesquisa. De volta ao Brasil, ministrei "Arte e fotografia no século XIX" no curso de Pós-Graduação, iniciando, ao que sei, o estudo universitário da questão no âmbito da Escola de Comunicações e Artes. Mais tarde, retomei a mesma questão no século XX e, no ano passado, debrucei-me sobre uma outra possibilidade de análise: os usos e as funções da fotografia no século XIX.

Este último curso trouxe-me uma grande satisfação: uma resposta entusiasta dos estudantes inscritos, tanto nas aulas, sempre animadas por debates, quanto na monografia final que revelou verdadeiros pesquisadores. Esse entusiasmo não ficou sem resposta: com Solange, Vânia, Margot, Cristina, Sílvia, Helouise, cujos trabalhos me pareceram mais significativos, e dois "convidados", Ricardo e Paulo, formei um grupo de estudos, que planejou um curso de extensão e que pretende divulgar suas pesquisas através de um livro em fase final de redação.

Esta atividade de grupo parece-me muito mais salutar do que o trabalho de orientação canônico, no qual percebo um elemento "vampiresco" por parte do orientando que, geralmente, gostaria não só de monopolizar o orientador, mas de transformá-lo em ponto de referência de todas as suas atividades e, em alguns casos, da própria vida. Eu, que fui uma orientanda que andou por conta própria porque não gosto de me sentir tutelada, surpreendo-me com alguns comportamentos de orientandos meus e de outros colegas que tentam açambarcar a atenção do orientador em detrimento dos próprios companheiros e de outras atividades. É o que eu chamo de "lado perverso" da orientação. Deste perfil negativo não posso deixar de excluir Maria Alice e Almerinda, minhas primeiras orientandas a defenderem o Mestrado, com as quais tive sempre um diálogo franco e aberto, no qual confrontamos dúvidas e pontos de vista por vezes discrepantes, que entenderam as razões de certos rigores metodo-

lógicos e com as quais aprendi muito, participe de suas paixões e de suas descobertas.

Para evitar o "lado perverso" da orientação, estabeleci, desde o início, atividades de grupo para que todos os estudantes se conhecessem, percebessem que estavam recebendo uma orientação partilhada, e só mais tarde os atendimentos foram individualizados. Metodologicamente a maioria deles cresceu, aprendeu a aprofundar argumentos, a trocar experiências e opiniões, mas isso não significa que alguns não tenham tentado exercer prerrogativas de exclusividade, que consigo deter, mas que me irritam profundamente. Não seria o caso de rever a relação orientador-orientando, de tutelar menos o estudante, de deixá-lo livre para fazer suas escolhas para que seja capaz de perceber efetivamente seus limites e o alcance de seu fôlego? O orientador como interlocutor, como leitor super-exigente e super-atento deveria estar presente no momento efetivo da pesquisa e não desde o início, desempenhando um papel quase materno.

Não sei se este esboço informal de uma autobiografia precoce, escrito ao correr da pena e, por isso mesmo, fragmentário e não-sequencial, conseguiu dar uma idéia de meu percurso pessoal, de minhas dúvidas e perplexidades, conseguiu fornecer o perfil de alguém em constante embate com a instituição e com suas regras mal aceitas e que ainda permanece nela porque, apesar de tudo, nela vislumbra o espaço da "degcrença crítica". O resto, parodiando Shakespeare, talvez seja silêncio...

São Paulo, fevereiro de 1990.

1. DADOS PESSOAIS

1.1. Nome: Annateresa Fabris
1.2. Filiação: Firminio Fabris
Ida Pedicino Fabris
1.3. Data de nascimento: 25 de março de 1947
1.4. Naturalidade: Nápoles, Itália
1.5. Nacionalidade: Brasileira
1.6. Estado civil: Solteira
1.7. Residência: Rua França Pinto, 786 - 04016 - São Paulo
Tel.: 544-2718
1.8. Documentos: Identidade: RG. 3.706.178
Título Eleitoral: nº 75962401-32

2. DADOS PROFISSIONAIS

2.1. Cargo atual: Professor Assistente Doutor junto ao Departamento de Artes Plásticas da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo
(Documento 1)

TÍTULOS, TRABALHOS E ATIVIDADES

ANTERIORES AO DOUTORAMENTO

3. FORMAÇÃO EDUCACIONAL

3.1. Estudos Secundários

- 3.1.1. Colégio Dante Alighieri, São Paulo
 - 3.1.1.1. Período: 1963-1965
 - 3.1.1.2. Modalidade: Clássico
(Documento 2)

3.2. Estudos Superiores (Graduação)

- 3.2.1. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras -
Universidade de São Paulo
 - 3.2.1.1. Período: 1966-1969
 - 3.2.1.2. Grau obtido: Bacharel-Licenciada em História
(Documentos 3 e 4)

3.3. Estudos Superiores (Pós-Graduação)

- 3.3.1. Escola de Comunicações e Artes -
Universidade de São Paulo
 - 3.3.1.1. Período: 1973-1977
 - 3.3.1.2. Grau obtido: Mestre em Artes
 - 3.3.1.3. Dissertação: Portinari, pintor social
(Documento 5)
- 3.3.2. Facoltà di Lettere e Filosofia -
Università degli Studi di Napoli
 - 3.3.2.1. Período: 1978-1983
 - 3.3.2.2. Grau obtido: Perfezionamento in Storia
dell'Arte Medioevale e Moderna
 - 3.3.2.3. Tese: Lacerba e il futurismo fiorentino
(Documento 6)

- 3.4. Outros cursos para formação e atualização em História da Arte
- 3.4.1. História da Arte (Curso de pós-graduação)
- 3.4.1.1. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras -
Universidade de São Paulo
- 3.4.1.2. Período: 1970
(Documento 7)
- 3.4.2. Estética (Curso de graduação)
- 3.4.2.1. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras -
Universidade de São Paulo
- 3.4.2.2. Período: 1970
(Documento 8)
- 3.4.3. Consciente e inconsciente na arte contemporânea
(Curso de extensão universitária)
- 3.4.3.1. Museu de Arte Contemporânea -
Universidade de São Paulo
- 3.4.3.2. Período: 2 de junho - 26 de agosto de 1969
(Documento 9)
- 3.4.4. O Renascimento (Curso de divulgação)
- 3.4.4.1. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
- Universidade de São Paulo
- 3.4.4.2. Período: 26 de março - 17 de dezembro de 1969
(Documento 10)
- 3.4.5. Arte e antiarte (Curso de divulgação)
- 3.4.5.1. Museu de Arte Contemporânea -
Universidade de São Paulo
- 3.4.5.2. Período: 19 de agosto - 14 de outubro de 1970
(Documento 11)
- 3.4.6. Situações (Curso de extensão universitária)
- 3.4.6.1. Museu de Arte Contemporânea -
Universidade de São Paulo
- 3.4.6.2. Período: 14 de setembro - 5 de outubro de 1971
(Documento 12)
- 3.4.7. As mais recentes realizações italianas no campo da arquitetura e do urbanismo (Curso de aperfeiçoamento)
- 3.4.7.1. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo -
Universidade de São Paulo
- 3.4.7.2. Período: 27 de outubro - 13 de novembro de 1980
(Documento 13)
- 3.5. Outros cursos
- 3.5.1. Curso Superior de Língua Italiana
- 3.5.1.1. Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, São Paulo
- 3.5.1.2. Período: 1966
(Documento 14)
- 3.5.2. Aspectos econômicos e sociais de um século de crise - 1350
-1450 (Curso de extensão universitária)
- 3.5.2.1. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras -
Universidade de São Paulo
- 3.5.2.2. Período: 5 de agosto - 20 de outubro de 1966
(Documento 15)

- 3.5.3. Vida e obra de Luigi Pirandello (Curso livre)
 - 3.5.3.1. Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, São Paulo
 - 3.5.3.2. Período: setembro-outubro de 1967
(Documento 16)
- 3.5.4. Jornada cabralina (Curso de divulgação)
 - 3.5.4.1. Instituto de Estudos Portugueses -
Universidade de São Paulo
 - 3.5.4.2. Período: 27 de maio - 6 de junho de 1968
(Documento 17)
- 3.5.5. Maquiavel antimachiavélico (Curso livre)
 - 3.5.5.1. Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, São Paulo
 - 3.5.5.2. Período: abril-junho de 1969
(Documento 18)
- 3.5.6. Machado de Assis e a Itália (Curso livre)
 - 3.5.6.1. Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, São Paulo
 - 3.5.6.2. Período: abril-maio de 1970
- 3.5.7. Maquiavel e o maquiavelismo (Curso livre)
 - 3.5.7.1. Instituto Cultural Ítalo-Brasileiro, São Paulo
 - 3.5.7.2. Período: abril-maio de 1971
- 3.5.8. Curso de iniciação ao vídeo
 - 3.5.8.1. Museu de Arte Contemporânea -
Universidade de São Paulo
 - 3.5.8.2. Período: junho de 1977

3.6. Estágios

- 3.6.1. Museu de Arte Contemporânea - Universidade de São Paulo
 - 3.6.1.1. Período: fevereiro-setembro de 1971
(Documento 19)
- 3.6.2. Museu de Imagens do Inconsciente, Rio de Janeiro
 - 3.6.2.1. Período: dezembro de 1975 - janeiro de 1976
(Documento 20)

4. ATIVIDADES DIDÁTICAS

4.1. Em escolas de nível médio

4.1.1. Supletivo Rodrigues Alves, São Paulo

4.1.1.1. Período: 1967

4.1.1.2. Cargo: Professora

4.1.1.3. Disciplinas: História
Geografia

(Documento 21)

4.2. Em estabelecimentos de nível superior

4.2.1. Escola de Comunicações e Artes - Universidade de São Paulo

4.2.1.1. Departamentos:

Comunicações e Artes (1º semestre de 1971)
Artes Plásticas

4.2.1.2. Período: 1971-1984

4.2.1.3. Cargos: Auxiliar de Ensino
Professor Assistente

4.2.1.4. Disciplinas de Graduação:

História da Arte (I)
História das Artes Plásticas (I a III)
Crítica das Artes Plásticas (I-II)
Crítica das Artes Plásticas
Teoria da Arte (I-II)
Teoria da Arte e Estética
Teoria da Arte

(Documento 22)

4.2.1.5. Disciplina de Pós-Graduação:

Arte e fotografia no século XIX,
1º semestre de 1982

(Documento 23)

4.2.1.6. Outras atividades

4.2.1.6.1. Membro da Comissão Examinadora da
prova de aptidão em Artes Plásti-
cas nos concursos vestibulares de
1977 e 1978

(Documento 24)

4.2.1.7. Orientação de pesquisas de estudantes de
Graduação

4.2.1.7.1. "O Surrealismo: Max Ernst"

4.2.1.7.1.1. Estudante: Eliza Fer-
reira da Silva

4.2.1.7.1.2. Período: agosto de 1972
- agosto de 1974

4.2.1.7.2. "O Bauhaus: o racionalismo arquite-
tônico e as possibilidades de uma
nova estética industrial"

4.2.1.7.2.1. Estudante: Paulo Por-
tella Filho

4.2.1.7.2.2. Período: agosto de 1972
- junho de 1973

(Documento 25)

5. EVENTOS ORGANIZADOS, PALESTRAS PROFERIDAS, PARTICIPAÇÃO EM PAINÉIS DE DEBATES

5.1. Eventos organizados

- 5.1.1. Por uma nova sensibilidade: arte e crítica na década de 60
 - 5.1.1.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
 - 5.1.1.2. Período: 11 de setembro - 16 de outubro de 1975 (Documento 26)
- 5.1.2. Arte incomum (Simpósio)
 - 5.1.2.1. Fundação Bienal de São Paulo
 - 5.1.2.2. Período: 20-23 de outubro de 1981 (Documento 27)
- 5.1.3. O ensino de História da Arte: realidade e perspectivas
 - 5.1.3.1. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo
 - 5.1.3.2. Período: 23-25 de novembro de 1981
 - 5.1.3.3. Colaboração: Walter Zanini e Wolfgang Pfeiffer (Documento 28)

5.2. Palestras proferidas

- 5.2.1. Seis conferências no âmbito do curso "Por uma nova sensibilidade: arte e crítica na década de 60"
 - 5.2.1.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
 - 5.2.1.2. Data: 11 de setembro - 16 de outubro de 1975 (Documento 26)
- 5.2.2. O acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo
 - 5.2.2.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
 - 5.2.2.2. Data: 22 de maio de 1976 (Documento 29)
- 5.2.3. O social na obra de Cândido Portinari
 - 5.2.3.1. Pinacoteca do Estado, São Paulo
 - 5.2.3.2. Data: 2 de setembro de 1976 (Documento 30)
- 5.2.4. Consolidação do Modernismo no Brasil na década de 30
 - 5.2.4.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
 - 5.2.4.2. Data: 23 de novembro de 1976 (Documento 29)
- 5.2.5. Do Arts and Crafts à Bauhaus
 - 5.2.5.1. Escolinha de Arte do Brasil, Rio de Janeiro
 - 5.2.5.2. Data: 6 de dezembro de 1976
- 5.2.6. As novas visões críticas da Bauhaus
 - 5.2.6.1. Escolinha de Arte do Brasil, Rio de Janeiro
 - 5.2.6.2. Data: 7 de dezembro de 1976

- 5.2.7. Entre a margem e a história: a arte brasileira na década de 70
- 5.2.7.1. Departamento de Artes Plásticas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo
- 5.2.7.2. Data: 15 de outubro de 1977
(Documento 31)
- 5.2.8. O painel Tiradentes de Portinari visto pelo cinema
- 5.2.8.1. Instituto Goethe - Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo
- 5.2.8.2. Data: 9 de junho de 1978
(Documento 32)
- 5.2.9. Goya e a liberdade
- 5.2.9.1. Idioma-Centro de Línguas, São Paulo
- 5.2.9.2. Data: 13 de outubro de 1980
(Documento 33)
- 5.2.10. As correntes construtivas: de Cézanne ao cubismo
- 5.2.10.1. Instituto de Arquitetos do Brasil, São Paulo
- 5.2.10.2. Data: 7 de maio de 1981
(Documento 34)
- 5.2.11. Portinari e Brodóski
- 5.2.11.1. Secretaria de Estado da Cultura, Brodóski
- 5.2.11.2. Data: 28 de agosto de 1981
(Documento 35)
- 5.2.12. Arte incomum
- 5.2.12.1. Fundação Bienal de São Paulo
- 5.2.12.2. Data: 14 de setembro de 1981
(Documento 35a)
- 5.2.13. Visões de Guernica
- 5.2.13.1. Idioma-Centro de Línguas, São Paulo
- 5.2.13.2. Data: 17 de outubro de 1981
(Documento 33)
- 5.2.14. Dois momentos do muralismo de Portinari: o Ministério de Educação e Saúde, Pampulha
- 5.2.14.1. UNAERP, Ribeirão Preto
- 5.2.14.2. Data: 28 de outubro de 1981
(Documento 36)
- 5.2.15. Portinari: modernismo e vanguarda nos anos 30
- 5.2.15.1. Pinacoteca do Estado, São Paulo
- 5.2.15.2. 20 de agosto de 1982
(Documento 30)
- 5.2.16. Arquitetura Art Nouveau na Espanha: Gaudí
- 5.2.16.1. Idioma-Centro de Línguas, São Paulo
- 5.2.16.2. Data: 16 de outubro de 1982
(Documento 33)
- 5.2.17. Palazzeschi e "Il Controdolore"
- 5.2.17.1. Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo
- 5.2.17.2. Data: 20 de março de 1984
(Documento 37)

- 5.2.18. Expressionismo e cinema
 - 5.2.18.1. Diretório Central de Estudantes,
Universidade de São Paulo
 - 5.2.18.2. Data: 22 de maio de 1984

5.3. Painéis de debate

- 5.3.1. O problema das grandes exposições contemporâneas de arte
 - 5.3.1.1. Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina,
Universidade de São Paulo
 - 5.3.2. Data: 25 de setembro de 1975
(Documento 38)
- 5.3.2. O artista entre a produção do objeto e a comunicação de massa
 - 5.3.2.1. Museu de Arte Contemporânea,
Universidade de São Paulo
 - 5.3.2.2. Data: 13 de março de 1976
(Documento 39)
- 5.3.3. Bienal
 - 5.3.3.1. Departamento de Comunicações e Artes,
Escola de Comunicações e Artes,
Universidade de São Paulo
 - 5.3.3.2. Data: 17 de novembro de 1981
(Documento 40)
- 5.3.4. O ensino universitário de História da Arte
 - 5.3.4.1. Departamento de Artes Plásticas, Escola de Comu
nicações e Artes, Universidade de São Paulo
 - 5.3.4.2. Data: 25 de novembro de 1981
(Documento 41)
- 5.3.5. Muros da cidade/Muros de São Paulo
 - 5.3.5.1. Pinacoteca do Estado, São Paulo
 - 5.3.5.2. Data: 8 de dezembro de 1981
(Documento 41a)
- 5.3.6. Modernismo
 - 5.3.6.1. Departamento de Comunicações e Artes,
Escola de Comunicações e Artes,
Universidade de São Paulo
 - 5.3.6.2. Data: 5 de maio de 1982
(Documento 42)
- 5.3.7. Arte na XVII Bienal
 - 5.3.7.1. Fundação Bienal de São Paulo
 - 5.3.7.2. Data: 10 de dezembro de 1983
(Documento 43)
- 5.3.8. Teoria/Crítica/História da Arquitetura
 - 5.3.8.1. Instituto de Arquitetos do Brasil, São Paulo
 - 5.3.8.2. Data: 29 de maio de 1984
(Documento 44)

6. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, REUNIÕES CIENTÍFICAS, ETC.

- 6.1. Seminário de Museologia
 - 6.1.1. Comitê dos Museus de Arte do Brasil, São Paulo
 - 6.1.2. Data: 7-11 de abril de 1970
 - 6.1.3. Participação: ouvinte
- 6.2. II Colóquio Nacional de História da Arte
 - 6.2.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, Rio de Janeiro
 - 6.2.2. Data: 29-30 de julho de 1976
 - 6.2.3. Participação: apresentação da comunicação "A pintura social de Portinari - uma proposta de revisão"
(Documento 45)
- 6.3. Encontro Nacional de Educação Artística
 - 6.3.1. MEC-FUNARTE-INAP/Escolinha de Arte do Brasil, Rio de Janeiro
 - 6.3.2. Data: 11-13 de dezembro de 1976
 - 6.3.3. Participação: membro de grupo de debate
(Documento 46)
- 6.4. III Colóquio Nacional de História da Arte
 - 6.4.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, São Paulo
 - 6.4.2. Data: 29-30 de julho de 1977
 - 6.4.3. Participação: apresentação da comunicação "História da arte e indústria cultural"
(Documento 45)
- 6.5. I Encontro Latino-Americano de Educação através da Arte
 - 6.5.1. FUNARTE-SOBREART/Escolinha de Arte do Brasil, Rio de Janeiro
 - 6.5.2. Data: 18-22 de setembro de 1977
 - 6.5.3. Participação: ouvinte
(Documento 47)
- 6.6. IV Colóquio Nacional de História da Arte
 - 6.6.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, Rio de Janeiro
 - 6.6.2. Data: 27-28 de julho de 1978
 - 6.6.3. Participação: apresentação da comunicação "Modernismo e Futurismo"
(Documento 45)
- 6.7. Colóquio "Intelectuais, sociedade e estado na República de Weimar"
 - 6.7.1. Instituto Goethe/"Istituto di Studi Orientali" da Universidade de Nápoles
 - 6.7.2. Data: 24-27 de janeiro de 1979
 - 6.7.3. Participação: ouvinte
(Documento 141)
- 6.8. 24º Congresso Internacional de História da Arte
 - 6.8.1. Comité International d'Histoire de l'Art, Bolonha
 - 6.8.2. Data: 10-18 de setembro de 1979
 - 6.8.3. Participação: ouvinte
(Documento 141)

- 6.9. Simpósio Internacional sobre o Barroco Latino-Americano
 6.9.1. Instituto Italo-Latino Americano, Roma
 6.9.2. Data: 21-24 de abril de 1980
 6.9.3. Participação: ouvinte
 (Documento 141)
- 6.10. Semana de Arte e Ensino
 6.10.1. Escola de Comunicações e Artes,
 Universidade de São Paulo
 6.10.2. Data: 15-19 de setembro de 1980
 6.10.3. Participação na mesa-redonda "Pesquisa de arte e de história da arte na universidade"; apresentação da comunicação "O artístico e o estético"; debatedora da palestra "Formação do professor de artes"
 (Documentos 48 e 49)
- 6.11. VI Colóquio Nacional de História da Arte
 6.11.1. Comitê Brasileiro de História da Arte/Instituto Italiano di Cultura, Rio de Janeiro
 6.11.2. Data: 25-27 de setembro de 1980
 6.11.3. Participação na mesa-redonda "O simpósio internacional e a exposição do Barroco latino-americano no Instituto Italo-Latino Americano, em Roma, 1980: testemunhos e avaliações"; apresentação da comunicação "História da Arte e contexto ambiental: contra o 'presente precário'"
 (Documento 45)
- 6.12. Reunião de consulta de críticos de arte da América Latina
 6.12.1. Fundação Bienal de São Paulo
 6.12.2. Data: 16-18 de outubro de 1980
 6.12.3. Participação: membro de grupo de trabalho
 (Documento 50)
- 6.13. Congresso do Barroco no Brasil/Arquitetura e Artes Plásticas
 6.13.1. Comitê Brasileiro de História da Arte-IEPHA/MG- Revista Barroco, Ouro Preto
 6.13.2. Data: 3-7 de setembro de 1981
 6.13.3. Participação: apresentação da comunicação "Mário de Andrade e o Aleijadinho: o barroco visto pelo expressionismo"
 (Documento 51)
- 6.14. Simpósio "Arte Incomum"
 6.14.1. Fundação Bienal de São Paulo
 6.14.2. Data: 20-23 de outubro de 1981
 6.14.3. Participação na mesa-redonda "Dubuffet e a descoberta da arte incomum"
 (Documento 27)
- 6.15. I Congresso dos Professores de Italiano do Brasil
 6.15.1. Associação Brasileira dos Professores de Italiano, São Paulo
 6.15.2. Data: 5-7 de fevereiro de 1982
 (Documento 52)

- 6.16. VIII Colóquio Nacional de História da Arte
 6.16.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, São Paulo
 6.16.2. Data: 9-11 de setembro de 1982
 6.16.3. Participação: apresentação da comunicação "Proposta para um currículo de história da arte"
 6.16.4. Colaboração: D. Tadeu Chiarelli, Elza M. Ajzenberg e Lisbeth R. Rebollo Gonçalves
 (Documento 45)
- 6.17. Simpósio "Narrativa e serialità: letteratura - cinema - televisione"
 6.17.1. Istituto Gramsci, Nápoles
 6.17.2. Data: 9-10 de junho de 1983
 6.17.3. Participação: ouvinte
- 6.18. IX Colóquio Nacional de História da Arte
 6.18.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, Rio de Janeiro
 6.18.2. Data: 1-2 de julho de 1983
 6.18.3. Participação: apresentação da comunicação "Notas esparsas sobre o pós-moderno"
 (Documento 45)

7. BOISAS OBTIDAS PARA FINS DE PÓS-GRADUAÇÃO

- 7.1. Entidade: Ministério de Relações Exteriores da Itália
 7.1.1. Período: novembro de 1978 - junho de 1979
 julho de 1979 - junho de 1980
 (Documentos 53 e 54)
- 7.2. Entidade: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
 7.2.1. Período: janeiro-dezembro de 1983
 (Documento 55)

8. PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS

- 8.1. Comitê Brasileiro de História da Arte
 8.1.1. Sede: São Paulo
 8.1.2. Sócio efetivo (1980)
 8.1.3. Secretária Geral (setembro de 1980 - outubro de 1986)
 (Documento 56)

9. CARGOS OCUPADOS

9.1. Funções na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

- 9.1.1. No Departamento de Artes Plásticas
- 9.1.1.1. Substituta do Coordenador do Departamento de Artes Plásticas: maio de 1972 - julho de 1974
(Documento 57)
- 9.1.1.2. Membro da Comissão Especial do Departamento de Artes Plásticas: 1972-1975
(Documento 58)
- 9.1.1.3. Representante dos Auxiliares de Ensino junto ao Conselho do Departamento de Artes Plásticas: 1978
(Documento 59)
- 9.1.1.4. Representante Suplente dos Professores Assistentes junto ao Conselho do Departamento de Artes Plásticas: 1980-1981
(Documento 59)
- 9.1.1.5. Representante dos Professores Assistentes junto ao Conselho do Departamento de Artes Plásticas: 1981-1983
(Documento 59)
- 9.1.1.6. Coordenadora da Comissão de Ensino do Departamento de Artes Plásticas: 1980-1982
(Documento 60)
- 9.1.1.7. Membro da Comissão de Ensino do Departamento de Artes Plásticas: 1978
(Documento 60)
- 9.1.1.8. Membro da Comissão Executiva da Semana de Arte e Ensino: 1980
(Documento 61)
- 9.1.2. Na Escola de Comunicações e Artes
- 9.1.2.1. Representante Suplente do Departamento de Artes Plásticas junto à Comissão de Ensino: 1978
(Documento 62)
- 9.1.2.2. Representante do Departamento de Artes Plásticas junto à Comissão de Ensino: 1980
(Documento 63)
- 9.1.2.3. Membro do Conselho Editorial da Revista Comunicações e Artes: 1982
(Documento 64)

9.2. Funções exercidas fora da Universidade de São Paulo

- 9.2.1. Membro da Comissão de Expertise para determinação da autoria de um painel, localizado no Centro Estadual de Agricultura: outubro de 1980
(Documento 65)
- 9.2.2. Membro do Júri de Premiação da "XV Anual de Artes Plásticas e Visuais da FAAP": 30 de novembro de 1983
(Documento 66)

- 9.2.3. Editora da página "A mulher" no jornal Corriere Italo-Brasiliiano: junho de 1976 - junho de 1977
(Documento 131)
- 9.2.4. Membro da equipe de produção editorial da revista Arte: 1982-1985
(Documento 67)
- 9.2.5. Membro da Comissão Organizadora do Congresso do Barroco no Brasil/Arquitetura e Artes Plásticas: 1981
(Documento 68)
- 9.2.6. Membro do Grupo de Coordenação da XVI Grande Feira de Ciência e Cultura da Cidade de São Paulo, organizada pelo IBECC, de 10 a 12 de setembro de 1976
(Documento 69)

10. EXPOSIÇÕES

10.1. Organização de exposições

- 10.1.1. Portinari: estudos para os painéis do Ministério da Educação no Rio de Janeiro
10.1.1.1. Patrocinador: Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
10.1.1.2. Local: São Paulo
10.1.1.3. Data: março de 1979
(Documento 73)
- 10.1.2. Arte Incomum
10.1.2.1. Patrocinador: Fundação Bienal de São Paulo
10.1.2.2. Local: São Paulo
10.1.2.3. Data: outubro-dezembro de 1981
10.1.2.4. Função: curadoria nacional
(Documento 70)

10.2. Participação de exposições

- 10.2.1. Multimídia internacional
10.2.1.1. Patrocinador: Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo
10.2.1.2. Local: São Paulo
10.2.1.3. Data: novembro-dezembro de 1979
10.2.1.4. Trabalhos apresentados: "Fragmentos de memória" e "Feed-back"
(Documento 71)

11. TRABALHOS PUBLICADOS

11.1. Livros e catálogos

- 11.1.1. BORBA Filho, José Gabriel, ed. Receita de arte brasileira. São Paulo, Cooperativa Geral para Assuntos de Arte, 1978
(Documento 72)
- 11.1.2. Portinari: estudos para os painéis do Ministério da Educação no Rio de Janeiro. Museu de Arte Contemporânea/USP, São Paulo, 1979
(Documento 73)
- 11.1.3. "O espaço do mito", in Cacilda Teixeira da COSTA, org. Antologia crítica sobre Wesley Duke Lee. Galeria Paulo Figueiredo, São Paulo, 1981, p. 34-38
(Documento 74)
- 11.1.4. "Cosmogonias outras", in XVI Bienal de São Paulo. Arte Incomum. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, 1981, p. 19-25
(Documento 75)
- 11.1.5. "A Escola Livre de Artes Plásticas do Juqueri", in XVI Bienal de São Paulo. Arte Incomum. Fundação Bienal de São Paulo, São Paulo, 1981, p. 41-43
(Documento 75)

11.2. Revistas

- 11.2.1. "Notícia sobre Pop Art". Discurso, São Paulo, I(2): 169-73, 1973
(Documento 76)
- 11.2.2. "Hiperrealismo ou a estratégia do olhar". Discurso, São Paulo, V(6): 201-4, 1975
(Documento 77)
- 11.2.3. "A vida como ficção". Discurso, São Paulo, VII(7): 183-6, 1976
(Documento 78)
- 11.2.4. "A terapia pela arte". Discurso, São Paulo, VII(7): 231-8, 1976
(Documento 79)
- 11.2.5. "Os ideais pedagógicos da Bauhaus". Arte e Educação, Rio de Janeiro, 4(18): 10-1, 1976
(Documento 80)
- 11.2.6. "O artista como artesão: a Família Artística Paulista". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, (7): 87-95, 1977
(Documento 81)
- 11.2.7. "O mito da Antigüidade no século XVIII". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, (7): 17-23, 1977
(Documento 82)
- 11.2.8. "O design e a sociedade industrial". Arte e Educação, Rio de Janeiro, 6(20): 3-5, jul. 1977
(Documento 83)

- 11.2.9. "As tintas de Portinari". Em Tempo, São Paulo, (9): 6, 1-7 de maio de 1978
(Documento 84)
- 11.2.10. "Os barrocos latino-americanos". Barroco, Belo Horizonte, (11): 161-3, 1980/1
(Documento 85)
- 11.2.11. "Um ensino problemático: a História da Arte na universidade". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, (10): 103-7, 1981
(Documento 86)
- 11.2.12. "Uma visão da Semana de Arte e Ensino". Arteopinião, Lisboa, (14): 14-6, mar.-abr. 1981
(Documento 87)
- 11.2.13. "História da arte e o presente precário". Módulo, Rio de Janeiro, (67): 54-5, out. 1981
(Documento 88)
- 11.2.14. "O artístico e o estético". Arte em São Paulo, São Paulo, (4): s.p., dez. 1981
(Documento 89)
- 11.2.15. "O 'graffiti': propostas de leitura". Pinacoteca do Estado. Boletim de atividades, São Paulo, (10): s.p., dez. 1981
(Documento 90)
- 11.2.16. "A metade não definida". Arte em São Paulo, São Paulo, (8): s.p., jun. 1982
(Documento 91)
- 11.2.17. "Daniel Buren: a percepção zero". Arte em São Paulo, São Paulo, (10): s.p., set. 1982
(Documento 92)
- 11.2.18. "O artista e o poder". Caderno de Música, São Paulo, (10): 3-4, set. 1982
(Documento 93)
- 11.2.19. "A fotografia e a reprodutibilidade da obra de arte". Arte em São Paulo, São Paulo, (12): s.p., nov. 1982
(Documento 94)
- 11.2.20. "Afimial, o que é arte?". Ar'te, São Paulo, I(3): 11, 1982
(Documento 95)
- 11.2.21. "O livro de arte no Brasil: entre o luxo e a indignação". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, (11): 21-30, 1982 (em colaboração com Cacilda Teixeira da Costa)
(Documento 96)
- 11.2.22. "Mário de Andrade e o Aleijadinho: o barroco visto pelo expressionismo". Barroco, Belo Horizonte, (12): 227-30, 1982-1983
(Documento 97)

- 11.2.23. "Arte e poder: as artes plásticas diante das novas representações políticas estaduais - Depoimentos a Sandra Mager". Módulo, Rio de Janeiro, (75): VIII-IX, abr. 1983
(Documento 98)
- 11.2.24. "Retrato do artista como falsário". Arte em São Paulo, São Paulo, (17): s.p., jul.-ago. 1983
(Documento 99)
- 11.2.25. "Tendências da arte contemporânea". Ar'te, São Paulo, II(5): 3-7, 1983 (em colaboração com Cacilda Teixeira da Costa)
(Documento 100)
- 11.2.26. "Problemi del Romanticismo". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, (12): 175-7, 1983
(Documento 101)
- 11.2.27. "Notas sobre o pós-moderno". Arte em São Paulo, São Paulo, (21): s.p., mar, 1984
(Documento 102)
- 11.2.28. "Pretexto para uma intervenção". Arte em São Paulo, São Paulo, (22): s.p., abr. 1984
(Documento 103)
- 11.2.29. "Arte na XVII Bienal". Ar'te, São Paulo, III(9): 7-8, 1984
(Documento 104)

11.3. Jornais

11.3.1. Folha de São Paulo

- 11.3.1.1. "Vídeo made in Brasil", 26 jun. 1977
(Documento 105)
- 11.3.1.2. "História da arte e indústria cultural", 16 out. 1977
(Documento 106)
- 11.3.1.3. "Fernando Diniz: o outro espaço", 4 dez. 1977
(Documento 107)
- 11.3.1.4. "O espelho de Narciso", 1 jan. 1978
(Documento 108)
- 11.3.1.5. "Receita de arte brasileira" - 3", 19 fev. 1978
(Documento 109)
- 11.3.1.6. "O desenhista Portinari", 26 fev. 1978
(Documento 110)
- 11.3.1.7. "O realismo hoje", 14 maio 1978
(Documento 111)
- 11.3.1.8. "O olho do objeto", 23 jul. 1978
(Documento 112)
- 11.3.1.9. "O crítico naturalista", 17 set. 1978
(Documento 113)
- 11.3.1.10. "Um pioneiro da expressão infantil: Franz Cizek", 26 nov. 1978
(Documento 114)

- 11.3.1.11. "Modernidade e tradição", 21 jan. 1979
(Documento 115)
- 11.3.1.12. "Do figurativo ao figurativo", 15 abr. 1979
(Documento 116)
- 11.3.1.13. "Contra os coveiros da vanguarda", 22 abr. 1979
(Documento 117)
- 11.3.1.14. "Ticiano revisitado", 13 maio 1979
(Documento 118)
- 11.3.1.15. "Um percurso coerente", 24 jun. 1979
(Documento 119)
- 11.3.1.16. "Um Pasolini inédito", 23 set. 1979
(Documento 120)
- 11.3.1.17. "Buren na Itália", 22 out. 1979
(Documento 121)
- 11.3.1.18. "Uma nova proposta museológica", 16 dez. 1979
(Documento 122)
- 11.3.1.19. "A burguesia na vitrine", 24 fev. 1980
(Documento 123)
- 11.3.1.20. "História da história da arte", 23 mar. 1980
(Documento 124)

11.3.2. Corriere Italo-Brasiliano, S. Paolo

- 11.3.2.1. "Há hienas na mesa, mas eu não me espanto", 23 jul. 1976
(Documento 125)
- 11.3.2.2. "A arte é também mulher", 30 jul. 1976
(Documento 126)
- 11.3.2.3. "Il popolo in vetrina", 6 ago. 1976
(Documento 127)
- 11.3.2.4. "Contra o Sistema das Belas Artes", 3 set. 1976
(Documento 128)
- 11.3.2.5. "L'opacità trasparente", 17 set. 1976
(Documento 129)
- 11.3.2.6. "A história da maçã (I)", 1 out. 1976
(Documento 130)
- 11.3.2.7. "A história da maçã (II)", 8 out. 1976
(Documento 131)
- 11.3.2.8. "Passato remoto", 29 out. 1976
(Documento 132)
- 11.3.2.9. "Arqueologia do presente", 10 dez. 1976
(Documento 133)

- 11.3.2.10. "O corpo em emergência", 21 jan. 1977
(Documento 134)
- 11.3.2.11. "Quatro séculos de arte feminina - I",
15 abr. 1977
(Documento 135)
- 11.3.2.12. "Quatro séculos de arte feminina - II",
22 abr. 1977
(Documento 136)
- 11.3.2.13. "Quatro séculos de arte feminina - III",
29 abr. 1977
(Documento 137)
- 11.3.2.14. "Quatro séculos de arte feminina - IV",
6 maio 1977
(Documento 138)
- 11.3.2.15. "O tempo do corpo", 24 jun. 1977
(Documento 139)

11.4. Entrevistas e depoimentos

- 11.4.1. "Uma experiência italiana - 1ª". Folha de São Paulo,
31 ago. 1980
(Documento 140)
- 11.4.2. "Uma experiência italiana - 2ª". Folha de São Paulo,
7 set. 1980
(Documento 141)

12. CITAÇÕES RELATIVAS A TRABALHOS REALIZADOS

- 12.1. BENTO, Antônio. Portinari. Rio de Janeiro, Léo Christiano Editorial, 1980, p. 289-90
(Documento 142)
- 12.2. DEL PESCO, Daniela. "Fotografia e scena urbana fra artigiano e industria culturale", in Immagine e città: Napoli nelle collezioni Alinari e nei fotografi napoletani fra Ottocento e Novecento. Napoli, Gaetano Macchiaroli, 1981, p. 96 (nota 38)
(Documento 143)
- 12.3. LEMOS, Fernando C. "Primitivo, ingênuo e incomum". Folha de São Paulo, 13 set. 1981
(Documento 144)
- 12.4. AMARANTE, Leonor. "Os limites da arte 'incomum' na XVI Bienal". O Estado de São Paulo, 20 set. 1981
(Documento 145)
- 12.5. LEMOS, Fernando C. "Ainda a arte incomum". Folha de São Paulo, 25 out. 1981
(Documento 146)
- 12.6. LEMOS, Fernando C. "Ser ou não ser desajustado mental". Folha de São Paulo, 13 dez. 1981
(Documento 147)

- 12.7. ZILIO, Carlos. A querela do Brasil. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1982, p. 107, 112
(Documento 148)
- 12.8. GARCIA, Maria Amélia Bulhões. O significado social da atuação dos artistas plásticos Oswaldo Teixeira e Cândido Portinari durante o Estado Novo. Porto Alegre, IFCH/PUC, 1983, p. 99-100 e Anexo 3
(Documento 149)
- 12.9. ZANINI, Walter. "Arte contemporânea", in Walter Zanini, org. História geral da arte no Brasil. São Paulo, Instituto Walter Moreira Salles, 1983, v. II, p. 591, 817
(Documento 150)
- 12.10. FABRIS, Mariarosaria. "Retrato de Tina Modotti". Arte em São Paulo, São Paulo, (20), dez. 1983, s.p.
(Documento 151)
- 12.11. ANTÔNIO CÂNDIDO. "A revolução de 30 e a cultura". Novos Estudos CEBRAP, São Paulo, 2(4), abr. 1984, p. 35
(Documento 152)
- 12.12. AMARAL, Aracy. Arte para quê?. São Paulo, Nobel, 1984, p. 41
(Documento 153)
- 12.13. BRILL, Alice. Mário Zanini e seu tempo. São Paulo, Perspectiva, 1984, p. 67
(Documento 154)
- 12.14. OLIVEIRA, Maria Alice Milliet de & Marina Glória Paiva RANOS. "Aspectos bibliográficos: o barroco nas regiões de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, 12(15), 1986, p. 226
(Documento 155)
- 12.15. AVANCINI, José Augusto. "A crítica de arte em Mário de Andrade: o caso Aleijadinho". Contexto e Educação, Ijuí, (5), jan.-mar. 1987, p. 102, 111
(Documento 156)
- 12.16. IOPES, Almerinda da Silva. João Câmara Filho: o revelador de paradoxos político-sociais. São Paulo, ECA/USP, 1989, p. 117, 208, 216, 242
(Documento 157)

TÍTULOS, TRABALHOS E ATIVIDADES**POSTERIORES AO DOUTORAMENTO****13. FORMAÇÃO EDUCACIONAL**

- 13.1. Estudos Superiores (Pós-Graduação)
 - 13.1.1. Escola de Comunicações e Artes -
Universidade de São Paulo
 - 13.1.1.1. Período: 1980-1984
 - 13.1.1.2. Grau obtido: Doutor em Artes
 - 13.1.1.3. Tese: Futurismo: uma poética da modernidade
(Documento 158)

- 13.2. Outros cursos
 - 13.2.1. Curso Básico de Alemão
 - 13.2.1.1. Idioma-Centro de Línguas, São Paulo
 - 13.2.1.2. Período: março-novembro de 1984
(Documento 159)

 - 13.2.2. Curso Adiantado I de Alemão
 - 13.2.2.1. Idioma-Centro de Línguas, São Paulo
 - 13.2.2.2. Período: março-abril de 1985
(Documento 159)

 - 13.2.3. Curso Adiantado II-III-IV de Alemão
 - 13.2.3.1. Teuto Cursos de Alemão, São Paulo
 - 13.2.3.2. Período: 2º semestre de 1985, 2º semestre
de 1986, 1º semestre de 1987

14. ATIVIDADES DIDÁTICAS

14.1. Disciplinas de Graduação

- 14.1.1. Escola de Comunicações e Artes -
Universidade de São Paulo
- 14.1.2. Departamento: Artes Plásticas
- 14.1.3. Período: 1984-1989
- 14.1.4. Cargo: Professor Assistente Doutor
- 14.1.5. Disciplinas: Crítica das Artes Plásticas
Teoria da Arte
Evolução das Artes Visuais (II)

(Documento 160)

14.2. Disciplinas de Pós-Graduação

- 14.2.1. Escola de Comunicações e Artes -
Universidade de São Paulo
- 14.2.2. Departamento: Artes Plásticas
- 14.2.3. Período: 2º semestre de 1984, 1º semestre de 1985,
1º semestre de 1987, 1º semestre de 1989
- 14.2.4. Disciplinas:
A vanguarda como empresa: o modelo futurista
Arte e fotografia no século XX
As culturas da modernidade
A fotografia: usos e funções no século XIX

(Documentos 23 e 161)

14.3. Outras atividades

- 14.3.1. Membro da Comissão Examinadora da prova de aptidão em
Artes Plásticas nos concursos vestibulares de 1985,
1987 e 1988

(Documento 24)

14.4. Orientação de estudantes na Pós-Graduação

14.4.1. Mestrados orientados

- 14.4.1.1. Maria Alice Milliet de Oliveira
 - 14.4.1.1.1. Dissertação: Lygia Clark: obra-
trajeto
 - 14.4.1.1.2. Data da defesa: 17 de agosto de
1989
- 14.4.1.2. Almerinda da Silva Lopes
 - 14.4.1.2.1. Dissertação: João Câmara Filho:
o revelador de paradoxos políti-
co-sociais
 - 14.4.1.2.2. Data da defesa: 12 de dezembro
de 1989

(Documentos 162, 204 e 208)

14.4.2. Mestrados em fase de orientação

- 14.4.2.1. Vitoria Daniela Bousso
 - 14.4.2.1.1. Dissertação: Flaminghi: concre-
ção ou construção?
- 14.4.2.2. Paulo Márcio Klein
 - 14.4.2.2.1. Dissertação: A ideologia da con-
tracultura
- 14.4.2.3. Margareth Pavan Arruda
 - 14.4.2.3.1. Dissertação: O paradoxo Duchamp

(Documentos 162 e 163)

- 14.4.3. Doutoramentos em fase de orientação
 - 14.4.3.1. Maria Elízia Borges
 - 14.4.3.1.1. Tese: Os marmoristas em Ribeirão Preto: sua história e sua evolução no período da Primeira República
 - 14.4.3.2. Romanita Disconzi
 - 14.4.3.2.1. Tese: Pintura pós-TV
 - 14.4.3.3. Jorge Aristides de Sousa Carvajal
 - 14.4.3.3.1. Tese: Naturalis Perspectiva Artificialis
 - 14.4.3.4. Marília Andrés Ribeiro
 - 14.4.3.4.1. Tese: Arte em Belo Horizonte nos anos 60
- (Documentos 162 e 163)

- 14.5. Participação em exames de qualificação
 - 14.5.1. Candidato: Regina Stella Fonseca de Moraes
 - 14.5.1.1. Nível: Mestrado
 - 14.5.1.2. Entidade: ECA/USP
 - 14.5.1.3. Data: 20 de setembro de 1984

(Documento 164)
 - 14.5.2. Candidato: João Augusto Frayze-Pereira
 - 14.5.2.1. Nível: Doutorado
 - 14.5.2.2. Entidade: Instituto de Psicologia/USP
 - 14.5.2.3. Data: 20 de maio de 1985

(Documento 165)
 - 14.5.3. Candidato: Rosilan Mota Garrido
 - 14.5.3.1. Nível: Mestrado
 - 14.5.3.2. Entidade: ECA/USP
 - 14.5.3.3. Data: 6 de novembro de 1985

(Documento 166)
 - 14.5.4. Candidato: Antônio Fernando Corrêa Barone
 - 14.5.4.1. Nível: Mestrado
 - 14.5.4.2. Entidade: ECA/USP
 - 14.5.4.3. Data: 14 de outubro de 1986

(Documento 167)
 - 14.5.5. Candidato: Mário Jorge Pires
 - 14.5.5.1. Nível: Mestrado
 - 14.5.5.2. Entidade: ECA/USP
 - 14.5.5.3. Data: 10 de dezembro de 1986

(Documento 168)
 - 14.5.6. Candidato: Lúcia Nagib
 - 14.5.6.1. Nível: Mestrado
 - 14.5.6.2. Entidade: ECA/USP
 - 14.5.6.3. Data: 14 de maio de 1987

(Documento 169)
 - 14.5.7. Candidato: Cacilda Teixeira da Costa
 - 14.5.7.1. Nível: Mestrado
 - 14.5.7.2. Entidade: ECA/USP
 - 14.5.7.3. Data: 7 de julho de 1987

(Documento 170)

- 14.5.8. Candidato: Odette Nagamine Weidmann
14.5.8.1. Nível: Mestrado
14.5.8.2. Entidade: ECA/USP
14.5.8.3. Data: 16 de setembro de 1987
(Documento 171)
- 14.5.9. Candidato: Elizabeth Salgueiro de Oliveira
14.5.9.1. Nível: Mestrado
14.5.9.2. Entidade: ECA/USP
14.5.9.3. Data: 27 de outubro de 1987
(Documento 172)
- 14.5.10. Candidato: Fausto Pires de Campos
14.5.10.1. Nível: Mestrado
14.5.10.2. Entidade: ECA/USP
14.5.10.3. Data: 4 de novembro de 1987
(Documento 173)
- 14.5.11. Candidato: Ana Maria de Abreu Amaral
14.5.11.1. Nível: Doutorado
14.5.11.2. Entidade: ECA/USP
14.5.11.3. Data: 16 de novembro de 1987
(Documento 174)
- 14.5.12. Candidato: Katsuko Nakano
14.5.12.1. Nível: Doutorado
14.5.12.2. Entidade: ECA/USP
14.5.12.3. Data: 5 de abril de 1988
(Documento 175)
- 14.5.13. Candidato: Martin Grossmann
14.5.13.1. Nível: Mestrado
14.5.13.2. Entidade: ECA/USP
14.5.13.3. Data: 2 de junho de 1988
(Documento 176)
- 14.5.14. Candidato: Maria Alice Milliet de Oliveira (orientanda)
14.5.14.1. Nível: Mestrado
14.5.14.2. Entidade: ECA/USP
14.5.14.3. Data: 22 de agosto de 1988
(Documento 177)
- 14.5.15. Candidato: Domingos Tadeu Chiarelli
14.5.15.1. Nível: Mestrado
14.5.15.2. Entidade: ECA/USP
14.5.15.3. Data: 17 de novembro de 1988
(Documento 178)
- 14.5.16. Candidato: Artur Matuck
14.5.16.1. Nível: Doutorado
14.5.16.2. Entidade: ECA/USP
14.5.16.3. Data: 5 de dezembro de 1988
(Documento 179)
- 14.5.17. Candidato: Luiz Fernando Ramos
14.5.17.1. Nível: Mestrado
14.5.17.2. Entidade: ECA/USP
14.5.17.3. Data: 19 de dezembro de 1988
(Documento 180)

- 14.5.18. Candidato: Ana Maria de Carvalho Barros
14.5.18.1. Nível: Mestrado
14.5.18.2. Entidade: ECA/USP
14.5.18.3. Data: 24 de abril de 1989
(Documento 181)
- 14.5.19. Candidato: Almerinda da Silva Lopes (orientanda)
14.5.19.1. Nível: Mestrado
14.5.19.2. Entidade: ECA/USP
14.5.19.3. Data: 8 de maio de 1989
(Documento 182)
- 14.5.20. Maria Elízia Borges (orientanda)
14.5.20.1. Nível: Doutorado
14.5.20.2. Entidade: ECA/USP
14.5.20.3. Data: 12 de junho de 1989
(Documento 182)
- 14.5.21. Candidato: Eduardo Seincman (orientando)
14.5.21.1. Nível: Doutorado
14.5.21.2. Entidade: ECA/USP
14.5.21.3. Data: 21 de junho de 1989
(Documento 182)
- 14.5.22. Candidato: Eunice Vaz Ferreira Yoshimura
14.5.22.1. Nível: Doutorado
14.5.22.2. Entidade: ECA/USP
14.5.22.3. Data: 30 de outubro de 1989
(Documento 181)
- 14.5.23. Candidato: Romanita Disconzi (orientanda)
14.5.23.1. Nível: Doutorado
14.5.23.2. Entidade: ECA/USP
14.5.23.3. Data: 8 de dezembro de 1989
(Documento 182)
- 14.5.24. Candidato: Diana Maria Gallicchio Domingues
(substituta do orientador)
14.5.24.1. Nível: Doutorado
14.5.24.2. Entidade: ECA/USP
14.5.24.3. Data: 11 de dezembro de 1989
(Documento 182)
- 14.5.25. Candidato: Maria Cristina Machado Freire
14.5.25.1. Nível: Mestrado
14.5.25.2. Entidade: Instituto de Psicologia/USP
14.5.25.3. Data: 14 de dezembro de 1989
(Documento 183)
- 14.6. Participação em bancas examinadoras
14.6.1. Esse obscuro ofício do pintor
14.6.1.1. Candidato: Regina Stella Fonseca de Moraes
14.6.1.2. Nível: Mestrado
14.6.1.3. Entidade: ECA/USP
14.6.1.4. Data: 8 de novembro de 1984
(Documento 184)

- 14.6.2. Levantamento de uma memória nacional - compositor Eduardo Cacciacarro (1890-1952)
 14.6.2.1. Candidato: José Benedito de Camargo
 14.6.2.2. Nível: Doutorado
 14.6.2.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.2.4. Data: 27 de novembro de 1984
 (Documento 185)
- 14.6.3. Sobre tradução intersemiótica
 14.6.3.1. Candidato: Julio Plaza González
 14.6.3.2. Nível: Doutorado
 14.6.3.3. Entidade: PUC, São Paulo
 14.6.3.4. Data: 11 de março de 1985
 (Documento 186)
- 14.6.4. Ismael Nery. Pinturas e fábulas
 14.6.4.1. Candidato: Luiz Américo Souza Munari
 14.6.4.2. Nível: Mestrado
 14.6.4.3. Entidade: FFLCH/USP
 14.6.4.4. Data: 22 de maio de 1985
 (Documento 187)
- 14.6.5. Tomie Ohtake. O antigo e o novo na obra de Tomie Ohtake
 14.6.5.1. Candidato: João J. Spinelli
 14.6.5.2. Nível: Mestrado
 14.6.5.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.5.4. Data: 6 de agosto de 1986
 (Documento 188)
- 14.6.6. As edificações residenciais paulistanas como meio de expressão da elite do café
 14.6.6.1. Candidato: Mário Jorge Pires
 14.6.6.2. Nível: Mestrado
 14.6.6.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.6.4. Data: 5 de maio de 1987
 (Documento 189)
- 14.6.7. Performance como linguagem: criação de um tempo-espaço de experimentação
 14.6.7.1. Candidato: Renato Cohen
 14.6.7.2. Nível: Mestrado
 14.6.7.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.7.4. Data: 30 de junho de 1987
 (Documento 190)
- 14.6.8. Olho d'água. Arte e loucura em exposição: a questão das leituras
 14.6.8.1. Candidato: João Augusto Frayze-Pereira
 14.6.8.2. Nível: Doutorado
 14.6.8.3. Entidade: Instituto de Psicologia/USP
 14.6.8.4. Data: 17 de setembro de 1987
 (Documento 191)
- 14.6.9. PdIeNsTeUmRhaO
 14.6.9.1. Candidato: Maria do Carmo Gross Nitsche
 14.6.9.2. Nível: Doutorado
 14.6.9.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.9.4. Data: 1 de dezembro de 1987
 (Documento 192)

- 14.6.10. Falar de arte: a questão da crítica ligeira
 14.6.10.1. Candidato: Antônio Fernando Corrêa Barone
 14.6.10.2. Nível: Mestrado
 14.6.10.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.10.4. Data: 2 de dezembro de 1987
 (Documento 193)
- 14.6.11. Um estudo comparado: a Semana de Arte Moderna de 1922 e o Army Show de 1913
 14.6.11.1. Candidata: Eliana Porto Calçada Bastos
 14.6.11.2. Nível: Mestrado
 14.6.11.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.11.4. Data: 9 de março de 1988
 (Documento 194)
- 14.6.12. A experiência sem número. Uma década marcada pela atuação de Flávio de Carvalho
 14.6.12.1. Candidato: Rui Moreira Leite
 14.6.12.2. Nível: Mestrado
 14.6.12.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.12.4. Data: 24 de junho de 1988
 (Documento 195)
- 14.6.13. Oriente-Occidente: dois mundos na obra de Manabu Mabe
 14.6.13.1. Candidato: Odette Nagamine Weidmann
 14.6.13.2. Nível: Mestrado
 14.6.13.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.13.4. Data: 19 de agosto de 1988
 (Documento 196)
- 14.6.14. Interação entre arte contemporânea e arte-educação: subsídios para a reflexão e atualização das metodologias aplicadas
 14.6.14.1. Candidato: Martin Grossmann
 14.6.14.2. Nível: Mestrado
 14.6.14.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.14.4. Data: 30 de agosto de 1988
 (Documento 197)
- 14.6.15. Florestan e Eusebius: por quê?
 14.6.15.1. Candidato: Amilcar Zanf Netto
 14.6.15.2. Nível: Doutorado
 14.6.15.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.15.4. Data: 12 de setembro de 1988
 (Documento 198)
- 14.6.16. A invenção de Hélio Oiticica
 14.6.16.1. Candidato: Celso Fernando Favaretto
 14.6.16.2. Nível: Doutorado
 14.6.16.3. Entidade: FFLCH/USP
 14.6.16.4. Data: 21 de novembro de 1988
 (Documento 199)
- 14.6.17. Por uma terra sem mal
 14.6.17.1. Candidato: Fausto Pires de Campos
 14.6.17.2. Nível: Mestrado
 14.6.17.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.17.4. Data: 19 de janeiro de 1989
 (Documento 200)

- 14.6.18. Terra Fogo Homem
 14.6.18.1. Candidato: Katsuko Nakano
 14.6.18.2. Nível: Doutorado
 14.6.18.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.18.4. Data: 1 de março de 1989
 (Documento 201)
- 14.6.19. A Saracen Foundry de Walter Mac Farlane and Co. no Brasil
 14.6.19.1. Candidato: Cacilda Teixeira da Costa
 14.6.19.2. Nível: Mestrado
 14.6.19.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.19.4. Data: 8 de março de 1989
 (Documento 202)
- 14.6.20. Teatro de formas animadas
 14.6.20.1. Candidato: Ana Maria de Abreu Amaral
 14.6.20.2. Nível: Doutorado
 14.6.20.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.20.4. Data: 24 de abril de 1989
 (Documento 203)
- 14.6.21. Lygia Clark: obra-trajeto
 14.6.21.1. Candidato: Maria Alice Milliet de Oliveira
 (orientanda)
 14.6.21.2. Nível: Mestrado
 14.6.21.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.21.4. Data: 17 de agosto de 1989
 (Documento 204)
- 14.6.22. Galizia: uma poética radical no teatro brasileiro
 14.6.22.1. Candidato: Luiz Fernando Ramos
 14.6.22.2. Nível: Mestrado
 14.6.22.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.22.4. Data: 21 de agosto de 1989
 (Documento 205)
- 14.6.23. O potencial dialógico da televisão: comunicação e arte na perspectiva do receptor
 14.6.23.1. Candidato: Artur Matuck
 14.6.23.2. Nível: Doutorado
 14.6.23.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.23.4. Data: 16 de outubro de 1989
 (Documento 206)
- 14.6.24. Um Jeca nos vernissages: Monteiro Lobato e o desejo de uma arte nacional no Brasil (1850-1919)
 14.6.24.1. Candidato: Domingos Tadeu Chiarelli
 14.6.24.2. Nível: Mestrado
 14.6.24.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.24.4. Data: 7 de dezembro de 1989
 (Documento 207)
- 14.6.25. João Câmara Filho: o revelador de paradoxos político-sociais
 14.6.25.1. Candidato: Almerinda da Silva Lopes
 (orientanda)
 14.6.25.2. Nível: Mestrado
 14.6.25.3. Entidade: ECA/USP
 14.6.25.4. Data: 12 de dezembro de 1989
 (Documento 208)

15. EVENTOS COORDENADOS E ORGANIZADOS, PALESTRAS PROFERIDAS, PARTICIPAÇÃO EM PAINÉIS DE DEBATES, ETC.

15.1. Eventos coordenados e organizados

- 15.1.1. Livro como arte: livro de artista
 - 15.1.1.1. Poesia e Arte, São Paulo
 - 15.1.1.2. Período: 16-30 de agosto de 1984
 - 15.1.1.3. Número de aulas: 3 (uma a cargo da coordenadora)
 - 15.1.1.4. Colaboração: Cacilda Teixeira da Costa (Documento 209)
- 15.1.2. Arte italiana no século XX
 - 15.1.2.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
 - 15.1.2.2. Período: 9-23 de abril de 1985
 - 15.1.2.3. Número de aulas: 5 (a cargo da coordenadora) (Documento 26)
- 15.1.3. Arte na pós-modernidade
 - 15.1.3.1. Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
 - 15.1.3.2. Período: 2-4 de julho de 1985
 - 15.1.3.3. Número de aulas: 6 (a cargo da coordenadora) (Documento 210)
- 15.1.4. Arte na pós-modernidade
 - 15.1.4.1. Atelier Livre da Universidade de Caxias do Sul
 - 15.1.4.2. Período: 5-7 de julho de 1985
 - 15.1.4.3. Número de aulas: 6 (a cargo da coordenadora) (Documento 211)
- 15.1.5. A história da arte numa perspectiva interdisciplinar (seminário)
 - 15.1.5.1. Departamento de Artes Plásticas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo
 - 15.1.5.2. Período: 5-7 de agosto de 1985 (Documento 212)
- 15.1.6. Conceito e imagem na pintura pós-moderna
 - 15.1.6.1. Galeria Ivúsa Strina, São Paulo
 - 15.1.6.2. Período: 19 de setembro - 17 de outubro de 1985
 - 15.1.6.3. Número de aulas: 4 (a cargo da coordenadora) (Documento 213)
- 15.1.7. Balanço da modernidade: o artístico e o estético nas décadas de 70-80
 - 15.1.7.1. Departamento de Artes Plásticas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo
 - 15.1.7.2. Período: abril-maio de 1986
 - 15.1.7.3. Número de aulas: 10 (uma a cargo da coordenadora)
 - 15.1.7.4. Colaboração: Domingos Tadeu Chiarelli (Documento 28)

- 15.1.8. A modernidade futurista: significados e realizações
 - 15.1.8.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
 - 15.1.8.2. Período: 28 de abril - 21 de maio de 1987
 - 15.1.8.3. Número de aulas: 8 (três a cargo da coordenadora)
(Documento 214)
- 15.1.9. III Congresso Brasileiro de História da Arte
 - 15.1.9.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, São Paulo
 - 15.1.9.2. Período: 24-28 de agosto de 1987
 - 15.1.9.3. Colaboração: Walter Zanini, Ana Maria de M. Belluzzo, Ulpiano Bezerra de Meneses
(Documento 243)
- 15.1.10. A negação dada: problemas e questões
 - 15.1.10.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
 - 15.1.10.2. Período: 22 de setembro - 15 de outubro de 1987
 - 15.1.10.3. Número de aulas: 8 (duas a cargo da coordenadora)
(Documento 214)
- 15.1.11. Modernidade: figuras e discursos
 - 15.1.11.1. Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
 - 15.1.11.2. Período: 23-27 de novembro de 1987
 - 15.1.11.3. Número de aulas: 6 (a cargo da coordenadora)
(Documento 215)
- 15.1.12. História da arte no século XX (Módulo I)
 - 15.1.12.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
 - 15.1.12.2. Período: 12 de abril - 31 de maio de 1988
 - 15.1.12.3. Número de aulas: 15 (três a cargo da coordenadora)
(Documentos 214 e 214a)
- 15.1.13. História da arte no século XX (Módulo II)
 - 15.1.13.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
 - 15.1.13.2. Período: 9 de agosto - 20 de setembro de 1988
 - 15.1.13.3. Número de aulas: 11 (quatro a cargo da coordenadora)
(Documentos 214a e 216)
- 15.1.14. A fotografia dentro da História da arte
 - 15.1.14.1. INFOTO/FUNARTE, Campinas
 - 15.1.14.2. Período: 27-29 de novembro de 1989
 - 15.1.14.3. Número de aulas: 3 (a cargo da coordenadora)
(Documento 217)

15.2. Palestras proferidas

- 15.2.1. A Semana de Arte Moderna e seus desdobramentos
 - 15.2.1.1. Museu de Arte Contemporânea,
Universidade de São Paulo
 - 15.2.1.2. Data: 9 de outubro de 1984
(Documento 29)
- 15.2.2. Portinari, pintor social: uma leitura estrutural
 - 15.2.2.1. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de
Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo
 - 15.2.2.2. Data: 17 de outubro de 1984
(Documento 218)
- 15.2.3. Futurismo
 - 15.2.3.1. Pinacoteca do Estado, São Paulo
 - 15.2.3.2. Data: 24 de outubro de 1984
(Documento 30)
- 15.2.4. Concretismo
 - 15.2.4.1. Pinacoteca do Estado, São Paulo
 - 15.2.4.2. Data: 31 de outubro de 1984
(Documento 30)
- 15.2.5. Arte na XVII Bienal
 - 15.2.5.1. Fundação Bienal de São Paulo
 - 15.2.5.2. Data: 13 de maio de 1985
(Documento 119)
- 15.2.6. Cubismo e Futurismo
 - 15.2.6.1. Museu de Arte Contemporânea,
Universidade de São Paulo
 - 15.2.6.2. Data: 28 de maio de 1985
(Documento 29)
- 15.2.7. As artes corporais
 - 15.2.7.1. Museu de Arte Contemporânea,
Universidade de São Paulo
 - 15.2.7.2. Data: 11 de setembro de 1985
(Documento 29)
- 15.2.8. A fotografia na arte contemporânea
 - 15.2.8.1. Museu de Arte Contemporânea,
Universidade de São Paulo
 - 15.2.8.2. Data: 16 de setembro de 1985
(Documento 29)
- 15.2.9. Moderno/Pós-Moderno
 - 15.2.9.1. Departamento de Artes Plásticas, Escola de Comu-
nicações e Artes, Universidade de São Paulo
 - 15.2.9.2. Data: 13 de maio de 1986
(Documento 31)
- 15.2.10. Futurismo
 - 15.2.10.1. Pinacoteca do Estado, São Paulo
 - 15.2.10.2. Data: 8 de outubro de 1986
(Documento 30)
- 15.2.11. Rumo a Futurópolis: arquitetura e utopia no pensamento futurista
 - 15.2.11.1. Museu de Arte Contemporânea,
Universidade de São Paulo
 - 15.2.11.2. Data: 28 de maio de 1987
(Documento 29)

- 15.2.12. A contramarcha política
15.2.12.1. Museu de Arte Contemporânea,
Universidade de São Paulo
15.2.12.2. Data: 2 de junho de 1987
(Documento 29)
- 15.2.13. Futurismo e modernismo: as convergências possíveis
15.2.13.1. Museu de Arte Contemporânea,
Universidade de São Paulo
15.2.13.2. Data: 4 de junho de 1987
(Documento 29)
- 15.2.14. Papini e a cultura brasileira
15.2.14.1. Instituto Italiano di Cultura, Rio de Janeiro
15.2.14.2. Data: 11 de agosto de 1987
(Documento 220)
- 15.2.15. Papini e a cultura brasileira
15.2.15.1. Instituto Italiano di Cultura, Nova Friburgo
15.2.15.2. Data: 13 de agosto de 1987
(Documento 220)
- 15.2.16. Il Rinascimento: una diversa concezione dell'uomo e dell'arte
15.2.16.1. Departamento de Letras Modernas, Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Univer-
sidade de São Paulo
15.2.16.2. Data: 22 de setembro de 1987
(Documento 37)
- 15.2.17. A visão anti-sublime: dada e futurismo
15.2.17.1. Museu de Arte Contemporânea,
Universidade de São Paulo
15.2.17.2. Data: 24 de setembro de 1987
(Documento 29)
- 15.2.18. A "image trouvée": montagem, fotomontagem, fotografia da
idéia
15.2.18.1. Museu de Arte Contemporânea,
Universidade de São Paulo
15.2.18.2. Data: 1 de outubro de 1987
(Documento 29)
- 15.2.19. O muralismo mexicano
15.2.19.1. Departamento de Letras Modernas, Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Univer-
sidade de São Paulo
15.2.19.2. Data: 15 de outubro de 1987
(Documento 37)
- 15.2.20. As Bienais e o splash da Pop
15.2.20.1. Museu de Arte Contemporânea,
Universidade de São Paulo
15.2.20.2. Data: 5 de novembro de 1987
(Documento 29)
- 15.2.21. L'Italia all'inizio del secolo XX: aspetti politici e
culturali
15.2.21.1. Departamento de Letras Modernas, Faculdade de
Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Univer-
sidade de São Paulo
15.2.21.2. Data: 11 de novembro de 1987
(Documento 37)

- 15.2.22. Da vanguarda à transvanguarda: caminhos da arte no século XX
 15.2.22.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
 15.2.22.2. Data: 12 de abril de 1988 (Documento 29)
- 15.2.23. A arte como mercadoria: Futurismo
 15.2.23.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
 15.2.23.2. Data: 3 de maio de 1988 (Documento 29)
- 15.2.24. A arte como mercadoria: Dada
 15.2.24.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
 15.2.24.2. Data: 5 de maio de 1988 (Documento 29)
- 15.2.25. Linguagens neofigurativas: Pop Art e "Nouveau Réalisme"
 15.2.25.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
 15.2.25.2. Data: 18 de agosto de 1988 (Documento 216)
- 15.2.26. Linguagens neofigurativas: Hiperrealismo
 15.2.26.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
 15.2.26.2. Data: 23 de agosto de 1988 (Documento 216)
- 15.2.27. Intermídia, vídeo-arte, cinema de artista
 15.2.27.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
 15.2.27.2. Data: 1 de setembro de 1988 (Documento 216)
- 15.2.28. As linguagens corporais: body art e performance
 15.2.28.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
 15.2.28.2. Data: 13 de setembro de 1988 (Documento 216)
- 15.2.29. Arte e sistemi visuali: una proposta metodologica
 15.2.29.1. Associação de Professores de Italiano do Estado de São Paulo, São Paulo
 15.2.29.2. Data: 5 de novembro de 1988 (Documento 221)
- 15.2.30. Três palestras sobre "A questão da pós-modernidade: arquitetura e artes plásticas"
 15.2.30.1. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis
 15.2.30.2. Data: 2-4 de maio de 1989 (Documento 222)
- 15.2.31. Arte e pensamento visual: o prisma da História da Arte
 15.2.31.1. Sedes Sapientiae, São Paulo
 15.2.31.2. Data: 10 de maio de 1989 (Documento 223)

- 15.2.32. Arte/Trabalho
 - 15.2.32.1. Centro Cultural São Paulo
 - 15.2.32.2. Data: 17 de maio de 1989
(Documento 224)
- 15.2.33. Le riviste dell'inizio del secolo
 - 15.2.33.1. Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo
 - 15.2.33.2. Data: 8 de junho de 1989
(Documento 225)
- 15.2.34. Arte e fotografia
 - 15.2.34.1. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte
 - 15.2.34.2. Data: 18 de julho de 1989
(Documento 226)

(Vide também 15.1.1, 15.1.2, 15.1.3, 15.1.4, 15.1.6, 15.1.7, 15.1.8, 15.1.10, 15.1.11, 15.1.12, 15.1.13, 15.1.14)

15.3. Painéis de debate

- 15.3.1. Arte, burocracia e poder
 - 15.3.1.1. Centro Cultural São Paulo
 - 15.3.1.2. Data: 25 de setembro de 1984
(Documento 227)
- 15.3.2. Tendências da arte contemporânea hoje
 - 15.3.2.1. Secretaria de Estado da Cultura, São Paulo
 - 15.3.2.2. Data: 12 de dezembro de 1984
(Documento 228)
- 15.3.3. Arte e arquitetura na pós-modernidade
 - 15.3.3.1. Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre
 - 15.3.3.2. Data: 3 de julho de 1985
(Documento 229)
- 15.3.4. Artes plásticas: transvanguarda e geração 80
 - 15.3.4.1. FUNARTE, Brasília
 - 15.3.4.2. Data: 4 de novembro de 1985
(Documento 230)
- 15.3.5. A produção dos seis artistas brasileiros frente às últimas tendências da arte
 - 15.3.5.1. SESC-Pompéia, São Paulo
 - 15.3.5.2. Data: 9 de novembro de 1986
(Documento 231)
- 15.3.6. A linguagem da gravura e o expressionismo
 - 15.3.6.1. Museu Lasar Segall, São Paulo
 - 15.3.6.2. Data: 23 de novembro de 1988
(Documento 232)

15.4. Núcleos de reflexão

- 15.4.1. Núcleo de reflexão: fotografia
 - 15.4.1.1. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte
 - 15.4.1.2. Período: 17-21 de julho de 1989
 - 15.4.1.3. Número de encontros: 5
(Documento 233)

16. PARTICIPAÇÃO EM CONGRESSOS, REUNIÕES CIENTÍFICAS, ETC.

- 16.1. Simpósio Internacional de História da Arte-Educação
 16.1.1. Escola de Comunicações e Artes,
 Universidade de São Paulo
 16.1.2. Data: 1-4 de agosto de 1984
 16.1.3. Participação: coordenação da mesa-redonda "O ensino de história da arte nos cursos de educação artística e arquitetura"
 (Documento 234)
- 16.2. VII Encontro de História
 16.2.1. Associação Nacional dos Professores Universitários de História, São Paulo
 16.2.2. Data: 4 de setembro de 1984
 16.2.3. Participação na mesa-redonda "Autonomia da arte e totalidade da história"
 (Documento 235)
- 16.3. II Congresso Brasileiro de História da Arte: Neoclássico e Ecletismo
 16.3.1. Comitê Brasileiro de História da Arte,
 Rio de Janeiro
 16.3.2. Data: 10-14 de setembro de 1984
 16.3.3. Participação: apresentação da comunicação "A metafísica do belo: estética e história no pensamento de Winckelmann"
 (Documento 236)
- 16.4. II Encontro de História
 16.4.1. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo
 16.4.2. Data: 5 de novembro de 1984
 16.4.3. Participação na mesa-redonda "História e arte: a história em busca de novas linguagens"
 (Documento 237)
- 16.5. Seminário "A história da arte numa perspectiva interdisciplinar"
 16.5.1. Departamento de Artes Plásticas, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo
 16.5.2. Data: 5-7 de agosto de 1985
 16.5.3. Participação na mesa-redonda "História da arte e crítica de arte"
 (Documento 212)
- 16.6. XI Colóquio Nacional de História da Arte
 16.6.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, São Paulo
 16.6.2. Data: 3-4 de setembro de 1985
 16.6.3. Participação: apresentação da comunicação "A pose pausada"
 (Documento 45)
- 16.7. Ciclo de debates "O expressionismo no Brasil"
 16.7.1. Fundação Bienal de São Paulo
 16.7.2. Data: 20-22 de novembro de 1985
 16.7.3. Participação na mesa-redonda "Expressionismo e pós-modernidade"
 (Documento 238)

- 16.8. XXVI Congresso Internacional de História da Arte
 16.8.1. Comité International d'Histoire de l'Art, Washington
 16.8.2. Data: 10-15 de agosto de 1986
 16.8.3. Participação: apresentação da comunicação "Espressionismo, espressionismo nazionale"
 (Documento 239)
- 16.9. XII Colóquio Nacional de História da Arte
 16.9.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, Mariana
 16.9.2. Data: 3-4 de outubro de 1986
 16.9.3. Participação: apresentação da comunicação "O modernismo e o 'segundo futurismo'"
 (Documento 45)
- 16.10. Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas
 16.10.1. CNPq, Brasília
 16.10.2. Data: 1-2 de dezembro de 1986
 16.10.3. Participação nos debates
 (Documento 240)
- 16.11. III Congresso da Associação Brasileira dos Professores de Italiano
 16.11.1. Associação Brasileira dos Professores de Italiano, Cachoeira (Bahia)
 16.11.2. Data: 5-7 de fevereiro de 1987
 16.11.3. Participação: apresentação da comunicação "Il futurismo paulista: una proposta d'analisi"
 (Documento 241)
- 16.12. Seminário "O ensino do Italiano em São Paulo: objetivos e perspectivas"
 16.12.1. Departamento de Letras Modernas, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo
 16.12.2. Data: 21-22 de maio de 1987
 16.12.3. Participação: ouvinte
 (Documento 242)
- 16.13. III Congresso Brasileiro de História da Arte
 16.13.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, São Paulo
 16.13.2. Data: 24-28 de agosto de 1987
 16.13.3. Participação: apresentação da comunicação "O futurismo paulista: tese e anti-tese"; coordenação do debate sobre o livro Ecletismo na arquitetura brasileira
 (Documento 243)
- 16.14. I Encontro da Associação de Professores de Italiano do Estado de São Paulo
 16.14.1. Associação de Professores de Italiano do Estado de São Paulo, Assis
 16.14.2. Data: 10-12 de setembro de 1987
 16.14.3. Participação na mesa-redonda "Como ir à Itália?"
 (Documentos 244 e 245)

- 16.15. 46º Congresso Internacional de Americanistas
16.15.1. International Congress of Americanists, Amsterdã
16.15.2. Data: 4-8 de julho de 1988
16.15.3. Participação: apresentação da comunicação "O futurismo paulista: propostas de reflexão"
(Documento 246)
- 16.16. II Encontro da Associação de Professores de Italiano do Estado de São Paulo
16.16.1. Associação de Professores de Italiano do Estado de São Paulo, São José do Rio Preto
16.16.2. Data: 8-10 de setembro de 1988
16.16.3. Participação: apresentação da comunicação "O futurismo no Brasil: visões críticas"
(Documento 247)
- 16.17. 3º Simpósio Internacional sobre o Ensino da Arte e sua História
16.17.1. Museu de Arte Contemporânea, Universidade de São Paulo
16.17.2. Data: 16 de agosto de 1989
16.17.3. Participação na mesa-redonda "Acervos artísticos e a universidade: realidade e potencialidade"
(Documento 248)
- 16.18. 2º Congresso do Barroco no Brasil
16.18.1. SPHAN/Centro de Pesquisa do Barroco Mineiro, Ouro Preto
16.18.2. Data: 25-29 de setembro de 1989
16.18.3. Participação: apresentação da comunicação "O maneirismo em quatro aulas de Antal"
(Documento 249)
- 16.19. XIV Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte
16.19.1. Comitê Brasileiro de História da Arte, São Paulo
16.19.2. Data: 20-21 de novembro de 1989
16.19.3. Participação: apresentação da comunicação "Arte e política no século XX: um estudo de caso"
(Documento 250)
- 16.20. III Simpósio de Psicologia Fenomenológica e Existencial
16.20.1. Sociedade de Psicologia de São Paulo
16.20.2. Data: 24-26 de novembro de 1989
16.20.3. Participação na mesa-redonda "O outro na arte"
(Documento 251)

17. BOLSAS OBTIDAS

- 17.1. Entidade: CNPq
 - 17.1.1. Período: fevereiro de 1985 - fevereiro de 1986
 - 17.1.2. Natureza da bolsa: pesquisa no país (Documento 252)
- 17.2. Entidade: FAPESP
 - 17.2.1. Período: dezembro de 1985 - fevereiro de 1986
 - 17.2.2. Natureza da bolsa: pós-doutoramento (Documento 253)
- 17.3. Entidade: FAPESP
 - 17.3.1. Período: julho de 1988
 - 17.3.2. Natureza da bolsa: auxílio viagem (Documento 254)
- 17.4. Entidade: FAPESP
 - 17.4.1. Período: janeiro de 1989 - janeiro de 1990
 - 17.4.2. Natureza da bolsa: auxílio pesquisa (Documento 255)

18. PARTICIPAÇÃO EM ENTIDADES CIENTÍFICAS E CULTURAIS

- 18.1. Comitê Brasileiro de História da Arte
 - 18.1.1. Sede: São Paulo
 - 18.1.2. Sócio efetivo (1980)
 - 18.1.3. Secretária Geral (setembro de 1980 - outubro de 1986) (Documento 56)
- 18.2. Associação Nacional dos Professores Universitários de História
 - 18.2.1. Sede: São Paulo
 - 18.2.2. Sócio (1985) (Documento 256)
- 18.3. Associação Brasileira dos Professores de Italiano.
 - 18.3.1. Sede: Salvador
 - 18.3.2. Sócio (1987) (Documento 257)
- 18.4. Associação Brasileira de Críticos de Arte
 - 18.4.1. Sede: Rio de Janeiro
 - 18.4.2. Membro efetivo (1987) (Documento 258)
- 18.5. Associação de Professores de Italiano do Estado de São Paulo
 - 18.5.1. Sede: São Paulo
 - 18.5.2. Sócio fundador (1987)
 - 18.5.3. Coordenadora da Comissão de Publicação (desde setembro de 1987) (Documento 259)

19. CARGOS OCUPADOS

19.1. Funções na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo

19.1.1. No Departamento de Artes Plásticas

19.1.1.1. Chefe do Departamento de Artes Plásticas:
outubro de 1987 - agosto de 1988
(Documento 260)

19.1.1.2. Vice-Chefe do Departamento de Artes Plásticas:
fevereiro de 1985 - fevereiro de 1989
(Documento 260)

19.1.1.3. Coordenadora da Comissão de Pós-Graduação
do Departamento de Artes Plásticas: 1986-
1988
(Documento 261)

19.1.1.4. Representante Suplente dos Professores Assistentes Doutores junto ao Conselho do Departamento de Artes Plásticas: 1985
(Documento 59)

19.1.1.5. Representante dos Professores Assistentes Doutores junto ao Conselho do Departamento de Artes Plásticas: 1985-1987; 1989-1991
(Documento 59)

19.1.2. Na Escola de Comunicações e Artes

19.1.2.1. Membro da Congregação: outubro de 1987 -
agosto de 1988
(Documento 262)

19.1.2.2. Membro da Comissão de Pós-Graduação: 1986-
1988
(Documento 263)

19.1.2.3. Membro do Conselho Editorial da Revista Comunicações e Artes: 1984-1986
(Documento 64)

19.1.2.4. Membro da Comissão de Publicação da Revista Comunicações e Artes: 1987-1989
(Documento 264)

19.1.2.5. Membro "ad hoc" da Comissão de Cultura e Ex
tensão Universitária: 1989-1990
(Documento 265)

19.2. Funções no Museu Paulista da Universidade de São Paulo

19.2.1. Membro do Conselho Editorial dos Anais do Museu Paulista: 1990
(Documento 266)

19.3. Funções exercidas fora da Universidade de São Paulo

19.3.1. Membro do Júri de Seleção do Concurso de Teses de Artes Plásticas, promovido pela Secretaria de Estado da Cultura: 1º semestre de 1985

- 19.3.2. Membro da Comissão de Arte e Cultura da Fundação Bienal de São Paulo: março de 1986 - março de 1987
(Documento 267)
- 19.3.3. Assessora da FAPESP na área de Artes Plásticas: desde janeiro de 1988
(Documento 268)
- 19.3.4. Consultora da CAPES na seleção de bolsistas para o estrangeiro na área de História da Arte: maio de 1988

20. EXPOSIÇÕES

20.1. Organização de exposições

- 20.1.1. Tendências do livro de artista no Brasil
- 20.1.1.1. Patrocinador: Centro Cultural São Paulo
 - 20.1.1.2. Local: São Paulo
 - 20.1.1.3. Data: maio-junho de 1985
 - 20.1.1.4. Função: curadoria
 - 20.1.1.5. Colaboração: Cacilda Teixeira da Costa
- (Documento 277)

- 20.1.2. Tendências do livro de artista no Brasil
- 20.1.2.1. Patrocinador: Universidade Federal Fluminense
 - 20.1.2.2. Local: Niterói
 - 20.1.2.3. Data: novembro-dezembro de 1985
 - 20.1.2.4. Função: curadoria
 - 20.1.2.5. Colaboração: Cacilda Teixeira da Costa
- (Documento 278)

21. TRABALHOS PUBLICADOS

21.1. Livros

- 21.1.1. Futurismo: uma poética da modernidade. São Paulo, Perspectiva/EDUSP, 1987
(Documento 269)
- 21.1.2. "O ecletismo à luz do modernismo", in Annateresa Fabris, org. Ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo, Nobel/EDUSP, 1987, p. 280-296
(Documento 270)
- 21.1.3. "Ardengo Soffici", "Umberto Boccioni", "Henri Matisse", "Giuseppe Santomaso", "Massimo Campigli", "Giorgio Morandi", "Afro Basaldella", "Filippo De Pisis", "Renato Guttuso", "Mario Sironi", "Carlo Carrà", "Gino Severini", "Marino Marini", "Lucio Fontana", "Anita Malfatti", "Vicente do Rêgo Monteiro", "Clóvis Graciano", "Cândido Portinari", "Alfredo Volpi", "Lygia Clark", in Aracy Amaral, org. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo: perfil de um acervo. São Paulo, Techint, 1988, p. 56, 77, 126-133, 157, 219, 221, 240-241, 268, 290
(Documento 271)
- 21.1.4. "Futurismo in Brasile", in Pontus Hulten org. Futurismo e Futurismi. Milano, Bompiani, 1986, p. 480-481
(Documento 272)
- 21.1.5. "Dall'Ara, Gustavo", in Dizionario biografico degli italiani. Roma, Istituto della Enciclopedia Italiana, 1986, v. XXXII, p. 17-18
(Documento 273)
- 21.1.6. "De Fiori, Ernesto", in Dizionario biografico degli italiani. Roma, Istituto della Enciclopedia Italiana, 1987, v. XXXIII, p. 791-792
(Documento 274)
- 21.1.7. "Apresentação", in Katsuko Nakano. Terra Fogo Homem. São Paulo, Aliança Cultural Brasil-Japão, 1989, p. 9-12
(Documento 275)

21.2. Catálogos

- 21.2.1. "Técnica como expressão: desenhos de Clóvis Graciano". Centro Cultural São Paulo, São Paulo, 1985
(Documento 276)
- 21.2.2. "Tendências do livro de artista no Brasil". Centro Cultural São Paulo, São Paulo, 1985 (colaboração: Cacilda Teixeira da Costa)
(Documento 277)
- 21.2.3. "Tendências do livro de artista no Brasil". Universidade Federal Fluminense, Niterói, 1985 (colaboração: Cacilda Teixeira da Costa)
(Documento 278)

- 21.2.4. "A arte italiana no acervo do MAC", in Artistas italianos na coleção do MAC. Museu de Arte Contemporânea, São Paulo, 1985
(Documento 279)
- 21.2.5. "Desenho/Desenhos". Espaço Cultural Bonfiglioli, São Paulo, 1985
(Documento 280)
- 21.2.6. "Curto circuito", in Wagner Garcia, org. Conexão simultânea. São Paulo, Ed. do A., 1985
(Documento 281)
- 21.2.7. "A ausência presente", in Passagem/Carlos Fadona Vicente. Museu de Arte de São Paulo, São Paulo, 1986
(Documento 282)
- 21.2.8. "A realidade simulada", in Imagens por computação gráfica. FUNARTE, Rio de Janeiro, 1987
(Documento 283)
- 21.2.9. "Um olhar policêntrico", in Regina Silveira: Inflexões. Galeria Luísa Strina, São Paulo, 1987
(Documento 284)
- 21.2.10. "Um olhar policêntrico", in Regina Silveira: Inflexões. Galeria Diferença, Lisboa, 1988
(Documento 285)
- 21.2.11. "Um olhar policêntrico", in Regina Silveira: Inflexões. Arte e Fato, Porto Alegre, 1989
(Documento 286)
- 21.2.12. "Contrapropostas", in Regina Silveira: Projectio. Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1988
(Documento 287)
- 21.2.13. "A metáfora da terra e do fogo", in Interferências. Tóki-Arte Galeria, São Paulo, 1988
(Documento 288)
- 21.3. Cadernos de debates
- 21.3.1. "Tendências da Arte Contemporânea, hoje", in II Salão Paulista de Arte Contemporânea: debates. São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura, 1984, p. 23-37
(Documento 289)
- 21.4. Revistas
- 21.4.1. "Nas pegadas de Indiana Jones". AR'TE, São Paulo, III (10): 31-32, 1984
(Documento 290)
- 21.4.2. "Glosando Oscar Wilde". AR'TE, São Paulo, III(11): 12-13, 1984
(Documento 291)
- 21.4.3. "Desburo-práticas". Arte em São Paulo, São Paulo, (27): s.p., nov. 1984
(Documento 292)

- 21.4.4. "História e arte: a história em busca de novas linguagens". Projeto História, São Paulo, (4): 39-45, jun. 1985
- 21.4.5. "Boccioni e Sant'Elia: a construção de Futurópolis". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, 11(14): 203-213, 1985
(Documento 293)
- 21.4.6. "O que é meu é meu, teu, seu, nosso". AR'TE, São Paulo, (12): 19-21, 1985
(Documento 294)
- 21.4.7. "O 'moderno eterno': a crítica de arte de Baudelaire". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, 12(15): 185-196, 1986
(Documento 295)
- 21.4.8. "A pose pausada". Revista Comunicações e Artes. São Paulo, 12(16): 70-74, 1986
(Documento 296)
- 21.4.9. "A 'questão Courbet' e o realismo". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, 12(17): 111-118, 1986
(Documento 297)
- 21.4.10. "A crítica: um exercício experimental". Dançar, São Paulo, IV(20): 50, maio-jun. 1987
(Documento 298)
- 21.4.11. "Mário de Andrade e o Aleijadinho. O Barroco visto pelo Expressionismo". Dana, Resistencia, (23): 51-53, 1987
(Documento 299)
- 21.4.12. "Perfil de uma quase geração". Galeria, São Paulo, (12): 40-46, dez. 1988
(Documento 300)
- 21.4.13. "Expressionismo e pós-modernidade". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, 13(19): 37-42, ago. 1988
(Documento 301)
- 21.4.14. "O mundo transformado pela velocidade: Mario Morasso e a estética da máquina". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, 14(20): 38-44, abr. 1989
(Documento 302)
- 21.4.15. "O 'futurismo paulista': tese e anti-tese". Revista Comunicações e Artes, São Paulo, 14(21): 67-74, ago. 1989
(Documento 303)
- 21.4.16. "O outro". Guia das Artes, São Paulo, 4(15): 89, 1989
(Documento 304)
- 21.4.17. "Fragmentação e pluralidade". Guia das Artes, São Paulo, 4(16): 78-82, 1989
(Documento 305)

21.5. Jornais

- 21.5.1. "Petrolini e o teatro futurista no Brasil". O Estado de S. Paulo, 21 abr. 1985. Supl. Cultura, p. 4-5
(Documento 306)
- 21.5.2. "A nova modernidade de Carmela". Folha de São Paulo, 15 jun. 1986
(Documento 307)
- 21.5.3. "O futurismo revisitado". Retrato do Brasil, São Paulo, 18 out. 1986
(Documento 308)
- 21.5.4. "Apenas uma mostra confusa". Retrato do Brasil, São Paulo, 28 out. 1986
- 21.5.5. "Esotérico? Não, livre". Retrato do Brasil, São Paulo, 6 nov. 1986
(Documento 309)
- 21.5.6. "Quinze artistas berlinenses no Brasil". Retrato do Brasil, São Paulo, 19 nov. 1986
(Documento 310)
- 21.5.7. "Vanguarda, neovanguarda, transvanguarda". Retrato do Brasil, São Paulo, dez. 1986
(Documento 311)
- 21.5.8. "O modernismo e o 'segundo futurismo'". O Estado de São Paulo, 24 jan. 1987. Supl. Cultura, VII(345): 6-7
(Documento 312)
- 21.5.9. "A crítica de Gramsci ao futurismo". O Estado de São Paulo, 25 abr. 1987. Supl. Cultura, p. 4-5
(Documento 313)
- 21.5.10. "A fotomontagem como visão política". Folha de São Paulo, 23 out. 1987. Folhetim, p. B-3 - B-4
(Documento 314)
- 21.5.11. "Giovanni Papini e o modernismo". O Estado de São Paulo, 7 nov. 1987. Supl. Cultura, p. 8-9
(Documento 315)
- 21.5.12. "Arte e utopia". O Estado de São Paulo, 14 nov. 1987. Supl. Cultura, p. 11
(Documento 316)
- 21.5.13. "O livro de artista: da ilustração ao objeto". O Estado de São Paulo, 19 mar. 1988. Supl. Cultura, p. 6-7
(Documento 317)
- 21.5.14. "Diderot e a crítica dos Salões". O Estado de São Paulo, 30 jul. 1988. Supl. Cultura, p. 6-7
(Documento 318)
- 21.5.15. "Notas à margem da exposição Gaudí". O Estado de São Paulo, 3 dez. 1988. Supl. Cultura, p. 6-7
(Documento 319)
- 21.5.16. "Expressionismo na gravura nórdica". O Estado de São Paulo, 11 fev. 1989. Supl. Cultura, p. 7
(Documento 320)

- 21.5.17. "A Renascença e o Barroco". O Estado de São Paulo, 10 jun. 1989. Supl. Cultura, p. 8-9
(Documento 321)
- 21.5.18. "Moholy-Nagy: a 'visão objetiva'". O Estado de São Paulo, 25 nov. 1989. Supl. Cultura, p. 3-4
(Documento 322)

21.6. Coordenação de publicações

- 21.6.1. Ecletismo na arquitetura brasileira. São Paulo, Nobel/EDUSP, 1987
(Documento 270)

22. CITAÇÕES RELATIVAS A TRABALHOS REALIZADOS

- 22.1. "Livros de artista, os objetos desta exposição". Jornal da Tarde, São Paulo, 16 maio 1985
(Documento 323)
- 22.2. COSTA, Sérgio Amad. "O verso e o reverso do futurismo. Num belo ensaio". Jornal da Tarde, São Paulo, 21 mar. 1987
(Documento 324)
- 22.3. MAMMI, Lorenzo. "Futurismo em diálogo com utopias". Folha de São Paulo, 22 mar. 1987
(Documento 325)
- 22.4. "Estudo reavalia o ecletismo arquitetônico". Folha de São Paulo, 6 set. 1987
(Documento 326)
- 22.5. LEITE, Rui Moreira. "Um painel precioso". Leia, São Paulo, out. 1987
(Documento 327)
- 22.6. CATTANI, Icleia Borsa. "Milton Kurtz". Arte e Fato, Porto Alegre, jun. 1988
(Documento 328)
- 22.7. CHIARELLI, Tadeu. "Livros: Perfil de um acervo". Galeria, São Paulo, (13): 96, 1989
(Documento 329)
- 22.8. NEVES, Vitória. "Revendo os dados históricos". Estado de Minas, Belo Horizonte, 29 set. 1989
(Documento 330)